

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIV • Número 164 • 31 de Janeiro de 2001 • Mensário: 85\$00



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
4730 VILA DE PRADO
TAXA PAGA

Juramento e condecorações na Cruz Vermelha Portuguesa

Prado empossa novos socorristas

Um grupo de oito socorristas da mais recente escola do Núcleo da Cruz Vermelha da Vila de Prado, prestou juramento numa cerimónia que se revestiu da maior importância por terem tido ainda lugar condecorações com a Cruz de Exemplar Comportamento, Grau Prata, e com a Cruz de Comportamento Exemplar, Grau Cobre, e a Cruz Vermelha da Dedicção. A Vila de Prado e toda a região abrangida pelos preciosíssimos serviços do Núcleo da Cruz Vermelha de Prado, passam a partir de agora a contar com o empenho de mais oito socorristas numa luta permanente pelo bem-estar das populações.



Últ. Pág.

Vaga destruidora do ribeiro de Paçô



O despontar do novo milénio apresentou-se na pequena freguesia de Paçô sob contornos que deixaram em choque a sua envelhecida população, resultado da fúria destruidora assumida pelo ribeiro da Cruz. Foi cerca de um quarto de hora de autêntico pesadelo, que despertou a população da habitual bonomia, quando se fez ouvir um estrondo assustador que parecia indicar que o monte vinha por ali abaixo estatelar-se sobre aquela exígua povoação de encosta: "Parecia o fim do mundo!"

Pág. 8

Prado tem ecoponto subterrâneo

Pág. 2

Exposição económica em Vila Verde

Pág. 4

"Lavradeiras" avança com sede social

Pág. 5

Pico inaugura órgão de tubos

Pág. 7

Mau tempo provoca mais de 300 mil contos de prejuízos

Pág. 8

Lanhas pode sonhar com a promoção

Pág. 13

Santo Amaro em Prado



O santo advogado dos ossos foi festejado na Vila de Prado no dia 14 de Janeiro, no largo que tem o seu nome, Santo Amaro, em torno da singela capelinha que dá guarida à sua imagem.

Templo religioso provavelmente do séc. XVII que quase passa despercebido no dia-a-dia, mas que é o centro das atenções de muitos fiéis vindos de todo o lado no último domingo antes do dia que lhe é liturgicamente consagrado - 15 de Janeiro.

Na véspera lá foi anunciada a festividade pelos inevitáveis Zés P'reiras, que acompanhados pelos festeiros, angariando os necessários fundos, percorreram as artérias da vila.

O dia grande começou com uma sessão matutina de foguetes de artifício, ao som apelativo da banda de música, que durante a tarde constituiu a principal atracção, proporcionando um concerto no coreto montado para o efeito mesmo junto à capela.

Dentro do templo, a imagem foi retirada do altar-mor, de junto das de Nossa Senhora dos Prazeres e Bom Sucesso (séc. XVIII) e de Nossa Senhora do Alívio (séc. XVII), e colocada ao alcance dos crentes, que a beijaram e acariciaram com visível emoção e devoção, depositando esmolas e/ou objectos em cera em cumprimento de eventuais promessas.

Foi celebrada missa em honra do santo padroeiro e num dia de sol radiante, como que parecendo em homenagem ao mesmo, após dias seguidos de intempérie, os vendedores montaram as suas tendas e osromeiros deliciaram-se com as apetitosas castanhas assadas e com os saborosos doces de romaria, regados com o vinho verde da tasquinha do "Trauliteiro".

Prado tem ecoponto subterrâneo

O concelho de Vila Verde conta já com dois ecopontos subterrâneos, que representam um sério e significativo esforço no sentido de uma substancial melhoria da qualidade do nível de vida das suas zonas urbanas.

Um está instalado na sede do concelho, ali bem próximo da Biblioteca Prof. Machado Vilela, enquanto o outro se encontra na Vila de Prado, no largo Antunes Lima. Trata-se de mais uma medida da iniciativa da "Braval", empresa intermunicipal que gere o aterro sanitário da Serra do Carvalho, que serve os três municípios do Vale do Homem - Amares, Terras de Bouro e Vila Verde - e ainda os de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho.

Medida tendente ao depósito e recolha selectiva de resíduos sólidos, que se vem juntar à colocação dos ecopontos de superfície, espalhados por todo o concelho e pelos outros municípios associados da "Braval".

Cada equipamento destes, constituído por três tanques colocados abaixo da superfície do solo, ficando ao ar livre apenas os recipientes que permitem a deposição dos lixos, custa três mil contos, tendo a edilidade assumido as operações da sua colocação. A "Braval" investiu assim 24 mil contos nesta estratégia, ao adquirir mais seis para a sua zona de influência, admitindo os seus gestores que se



trata da medida ideal em matéria de segurança e de qualidade de vida.

Reconhecem, no entanto, que numa primeira fase havia que estender o máximo possível a toda a zona da sua jurisdição o processo de recolha e reciclagem dos lixos e daí ter-se enveredado pela solução mais viável em termos financeiros, a colocação dos ecopontos de superfície, porque cada conjunto de três custa apenas 400 contos.

Foram colocados 1.280 contentores em toda a sua área de influência, o que alegadamente se traduz na existência de um ecoponto por cada 500 habitantes.

A recolha dos resíduos depositados nestes equipamentos sanitários implicou a aquisição de dois novos camiões (60 mil contos) e a construção de uma estação para proceder à triagem dos resíduos passíveis de

reciclagem (180 mil contos).

Esta estratégia tem dado resultados bastante animadores, já que, por exemplo, são recolhidas 50 toneladas de papel por dia, o que, é dito, representa o abate de menos 12 toneladas de árvores por mês.

É pois crucial que os cidadãos adiram plenamente a esta nova realidade e se mostrem cooperantes, participando na reviravolta em curso em matéria de tratamento dos incómodos resíduos sólidos que todos produzem em grandes quantidades. A "Braval" mostra-se disposta, logo que possível, a avançar com uma grande campanha de sensibilização das populações para a extrema importância da recolha selectiva dos lixos, porque afinal é a preservação do meio-ambiente e a garantia de um futuro mais ecológico que estão em causa.

Requalificação de ruas de Prado

A Câmara Municipal de Vila Verde deu já por concluído o projecto de realização da recuperação das estradas municipais 539 e 540 e dos caminhos municipais 1170/1175-1.

Este é um projecto cuja concretização deverá orçar em cerca de 850 mil contos, que é justificado pelo executivo municipal pelo facto daquelas vias "já não responderem às solicitações das populações residentes naquela área, assim como daqueles que fazem daquela zona local de passagem e de trabalho".

Trata-se de vias que, interligadas, apresentam como artéria principal as

Estradas Municipais 539 e 540, que fazem a ligação entre a Vila de Prado (Carvalhinhos) e Freiriz, sendo que a intervenção terá também lugar numa artéria transversal e nos caminhos municipais que ligam o lugar do Montinho (Lage) a Cervães (E.M. 541).

As obras contemplam o alargamento das vias, construção de muros, levantamento da totalidade do degradado pavimento existente, colocação de novo piso em betuminoso, construção de dois pontões novos e alargamento de um já existente, a que acresce ainda a colocação da devida sinalização vertical e horizontal.

Além disso, está ainda prevista a dotação de rede de saneamento em

parte considerável das vias e obras de adaptação e prolongamento da rede de abastecimento de água.

• Requalificação das artérias da Vila de Prado

A obra de requalificação das ruas da Vila de Prado, orçada em mais de 155 mil contos, incide na renovação das principais artérias da maior área urbana concelhia: rua Dr. Lima Cruz, Avs. do Cávado e do Progresso, loteamento da Botica, largo Antunes Lima, entre o Faial, a rua 3 e o largo Antunes Lima e a via que liga os lugares da Murta, Francelos, Corga e Ramalha.

Esta obra contemplará levantamento de passeios, colocação de

novas guias em betão e pavimentação de passeios em granito. As ruas serão objecto de reperfilamento e nivelamento das faixas de rodagem, após o que será colocado novo tapete betuminoso.

Também a colocação de passadeiras e bandas sonoras em locais já estudados, a instalação de sinalização vertical e a pintura da via, assinalando o eixo e as margens ao passeio fazem parte deste ambicioso projecto.

• Rectificação de vias que ligam Vila Verde a Moure e Lage

A obra de rectificação da Estrada

Municipal 566, 566-2, 566-3 e do caminho Municipal 1184, que orçará em 365 mil contos, constitui um investimento que a autarquia reputa da maior importância por beneficiar uma área nevralgica e bastante populosa do concelho.

Trata-se de uma obra que virá melhorar a ligação da sede concelhia às freguesias de Moure e Lage e contempla o alargamento das vias, a colocação de muros e nova sinalização vertical e horizontal, bem como todo um processo de reperfilamento. Já há muito que esta via carecia de uma intervenção e agora, com as chuvas que se têm feito sentir, tornou-se um verdadeiro pesadelo transitar na mesma.



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef. - 253921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...



Fogo anuncia "Feira dos Vinte"

A Feira de S. Sebastião contou este ano com uma sessão de fogo de artifício na "noite das provas", novidade que colheu de surpresa os pradenses e que constituiu motivo de agrado.

Não era costume tal prática, que atraiu à velha ponte sobre o rio Cávado vários observadores, espantados com tão longa e apreciável sessão. Deixaram por momentos as tasquinhas e roulotes onde provavam o reconfortante verdinho numa noite fria que anunciava um dia sem chuva.

Iniciativa louvável da autarquia local que transmitiu contornos de relevo a uma manifestação que se tem vindo a descaracterizar e que vive, no que aos moldes tradicionais e etnográficos diz respeito, da teimosia de uns quantos particulares, que persistem felizmente na manutenção de usos e costumes de outrora que constituem a verdadeira razão de ser de tão ancestral manifestação de índole popular.

Ainda há quem enxerte cascos de vinho e sirva as emblemáticas papas de sarrabulho, assim como gente que visita as "capelas" até altas horas da madrugada. A foguetada cota-se como mais um ponto positivo que é de manter, mas necessário se torna, insistimos, criar mais pontos de interesse que sejam capazes de retransmitir à "Feira dos Vinte" o fulgor de outros tempos.

Valha-nos ainda a afluência de criadores e negociantes de gado, cada vez mais escassa, de uma ou outra tasca ambulante, de vendedoras de castanhas e de doçaria de romaria, porque em matéria de produtos da lavoura é o que não se vê. Vêm-se é inúmeras máquinas agrícolas e prontos-a-vestir gigantescos, assim como ruidosas discote-

cas e inúmeras roulotes de farturas. Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, é indelmentável, mas pergunte-se ao anónimo transeunte, seja de que idade ou condição for, se não gostaria de ver uma corridita ou demonstração cavalariça, um concurso de gado, uma subida ao mastro, uma tocata de concertinas, uns cantares ao desafio?!

Pelo menos ao santo mártir que se evoca ainda são prestadas as devidas homenagens, num tempo frenético em que o despudorado mercantilismo se sobrepõe a valores e costumes que constituem indubitavelmente, ainda que cada vez mais de forma velada e até adulterada, a maior riqueza cultural e patrimonial desta Terra.



Este magnífico exemplar foi o ponto das atenções, de tal forma que se tornou impossível a nossa objectiva captá-lo por inteiro.



As máquinas estão a invadir aos poucos um certame vocacionado para as coisas da tradição. Que o diga a vendedora de castanhas.

Prado festeja santa padroeira

A Vila de Prado voltou a prestar homenagem à Virgem Maria, que sob a invocação de Nossa Senhora da Purificação é a sua santa padroeira.

Na tarde do dia 21 de Janeiro, depois do Terço, foi o andor de Nossa Senhora transportado em procissão solene da Igreja Matriz, no lugar da Vila, até à Igreja Nova. Cortejo muito participado sempre envolto por um espírito de profunda devoção, com todas as confrarias a acompanharem o andor da santa padroeira.

A chegada ao novo templo religioso foi, como sempre, assinalada com um sermão evocativo.

Quase duas semanas depois, no dia 2 de Fevereiro, após uns dias de continuada pregação, ao fim da tarde, sob o signo da "Igreja em Sínodo", a imagem regressa à Igreja Matriz em procissão de velas, após o acto da bênção.

O dia da Padroeira é anunciado com sessões de fogo de artifício, sendo o seu regresso ao templo que a alberga assinalado com Missa e Sermão nocturnos. Templo do séc. XVIII sobre cuja porta principal se abre um nicho onde se encontra uma imagem da Virgem em pedra de Ançã, policromada, que constitui sem dúvida um notável trabalho do séc. XV.

Também no tecto do corpo da velha igreja surge representada Nossa Senhora da Purificação, pintada pelo artista José Vicente da Costa Mendes, um falecido mestre na arte sacra, que deixou na região muitas marcas do seu inegável talento.



Desmentida falta de pagamentos do Estado Mau tempo atrasa conclusão da variante

Afinal o lamentável impasse que se regista na concretização da estrada variante às EENN 101 e 201, Braga-Prado, volta a ser imputado às más condições climáticas pelo ICOR - Instituto para a Construção Rodoviária, entidade que assumiu a responsabilidade pela obra após a extinção da Junta Autónoma de Estradas (JAE).

Problemas pendentes em matéria de expropriações, o mau tempo, a extinção da JAE e complicações técnicas encontradas no terreno foram sendo sucessivamente apontadas como razões para o atraso na conclusão de uma obra muito reivindicada e ansiada. E volta a chuva, que se tem feito sentir quase ininterruptamente este Inverno, a ser apontada como o motivo para o atraso na execução do empreendimento, ainda que certo órgão de imprensa regional local o tenha atribuído à falta de pagamentos do Estado aos construtores.

Em Braga, são já muitas as pressões no sentido de que sejam retomados os trabalhos e que a obra avance para o seu termo, vindas de comerciantes da zona de Infias, que se queixam de sérios prejuízos resultantes da falta de circulação rodoviária.

O que é facto é que os trabalhos estão praticamente parados há quatro meses e afinal, segundo um responsável do ICOR, apenas falta aplicar a última camada de betuminoso e proceder à pintura de sinalização sobre a mesma, o que fica dependente supostamente das condições atmosféricas.

O empreendimento foi adjudicado à empresa "Construções Cerejo dos Santos, S. A.", pelo valor de muito perto de 2 milhões de contos. O concurso público realizou-se em Setembro de 1997 e a adjudicação ocorreu em Novembro desse mesmo ano, mas o início das obras só ocorreu mais de um ano depois.

Desde Setembro de 1999 que a nova ponte sobre o rio Cávado aguarda a conclusão da variante, que lhe dá acesso, o que deveria ter acontecido antes do Verão do ano passado. Foi inicialmente, prorrogada para Setembro e depois para o final do ano, mas ainda não ocorreu, estando pelos vistos dependente de um mês de trabalhos, mas com bom tempo.

Morgadio de Bouços instituído há 250 anos



Foi em cinco de Dezembro de 1750 que foi instituído na freguesia da Lage o Morgadio de Bouços, por deliberação testamentária do Reverendo Domingos Ferreira de Barros, pároco de Fragoso, no concelho de Barcelos, e da sua irmã viúva Maria de Barros Ferreira.

A filha desta instituidora, Mariana Leitão de Barros, e o seu marido, Dr. Custódio Ferreira Santarém (1718-1800), assumiram-se como os primeiros administradores do Morgadio de Bouços. De uma prole numerosa de três sacerdotes, um religioso, três filhas solteiras e dois militares, saiu o segundo administrador, o Major António Luís Ferreira Santarém Pereira de Castro (1752-1826), que exerceu o cargo de Juiz dos Órfãos, Crime e Cível do Couto de Moure, entre 1794 e 1796. A ele se deve a construção da Capela da Nossa Senhora das Necessidades, que ficou vinculada ao Morgadio, autorizada a sua edificação, a 13 de Outubro de 1802, pelo então Arcebispo de Braga, Dom Frei Caetano Brandão.

Foi terceiro Morgadio António Luís Ferreira Santarém (1820-1889), membro do Concelho Municipal de Prado e de Vila Verde e Juiz de Paz no Julgado de Atiães. Procedeu à ampliação da seiscentista Casa de Bouços, que passou a ficar ligada à capela edificada por seu pai.

O quarto senhor da casa, capela, quinta e demais bens de Bouços foi Francisco Ferreira Santarém (1857-1942), que viu ser abolida a instituição do Morgadio a 23 de Maio de 1863. A ele se deve a inauguração da Escola do Penedo, na Lage, em 1888, altura em que foi nomeado Professor da Cadeira do Ensino Elementar na freguesia.

A sua única filha, Maria Stella da Mota Campos Santarém (1901-1979) foi a quinta administradora da Casa de Bouços. Senhora de extraordinária sensibilidade artística, a ela se deve a construção do muro frontal da casa e capela, em 1956, com três portões de excelente concepção. Casou em 1931, na capela da sua casa, com o Prof. Dr. João da Providência Sousa Costa, Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo-se revelado pela ajuda prestada aos mais desfavorecidos, quer monetariamente quer cedendo terreno para a construção de casa própria.

Cortejo de Carnaval na Loureira

A Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Loureira vai levar a cabo, no dia 27 de Fevereiro, o III Cortejo de Carnaval, que percorrerá toda a freguesia.

A saída registar-se-á na Ponte Nova, por volta das 15 horas, estando prevista a atribuição de prémios em três modalidades. Uma referente a grupos constituídos para o efeito, com o preferido do júri a ser premiado com 30 contos, seguindo-se 20 contos para o 2º e 10 contos para o 3º classificado. Prémios idênticos serão atribuídos a quem se fizer movimentar em motos devidamente caracterizado, havendo ainda 5 contos para o 4º classificado.

Quanto a individualidades, vai ser promovido um desfile em palco para se apurar os três conjuntos de máscara e traje mais bem conseguidos, a quem serão atribuídos 20, 10 e 5 contos.

• Desfile escolar concelho no dia 23

Como habitualmente, também este ano virá para a estrada o Desfile Escolar Concelho de Carnaval, na tarde do dia 23 de Fevereiro, último dia de aulas antes da semana de interrupção de aulas.

Efectivamente, com as aulas interrompidas na semana do Carnaval, as escolas vão dar largas à folia carnavalesca uns dias antes. Enquanto da parte da manhã cada unidade de ensino ou agrupamento poderá desenvolver a sua própria animação de Entrudo local, da parte da tarde, por iniciativa da Câmara Municipal, todos se farão representar na sede do concelho. Uma vez mais as artérias centrais de Vila Verde encher-se-ão de som, colorido e muita animação proporcionados por milhares de crianças e jovens.

Câmara reedita exposição económica

A Câmara Municipal de Vila Verde e a Associação Comercial de Braga (ACB) vão levar a efeito, de 22 a 25 de Fevereiro, a "Expoverde", certame de índole económico-empresarial que sucede ao "Economic Show" de Março do ano passado.

O local de exposição vai voltar a ser a Escola Secundária de Vila Verde, porque a construção de um pavilhão multiusos ainda não passa de uma ideia, mas desta feita em moldes mais alargados, como forma de corresponder às inúmeras solicitações que alegadamente empresários e comerciantes formularam ainda com a primeira edição em curso. Está prevista a participação de mais de 200 empresas, pelo que a área de exposição passará a ter 4 mil m², mais 25% do que em 2000.

O acontecimento, a que está subjacente a demonstração e promoção do potencial económico do concelho, realizar-se-á sob o signo do Campeonato Europeu de Futebol, o Euro 2004, que terá o novo estádio do S. C. de Braga como palco, aqui bem às portas do município. Daí que o edil José Manuel Fernandes e o Presidente da ACB, Alberto Pereira, alertem desde já os empresários de sectores ligados à restauração, alojamento e lazer, para as vantagens de

uma aposta séria na preparação para atender à crescente procura turística que tal evento implicará.

Mas o grande desiderato que preside à "Expoverde" continua a ser a afirmação da realidade económica e empresarial do concelho num contexto regional mais alargado, perspectivando a captação de novos e mais diversificados investimentos. Como factores aliciantes, continua José Manuel Fernandes a apontar a excelente localização geográfica e a juventude do concelho, instando a que se exhiba na exposição o que de melhor existe na região.

Com custos superiores a 12 mil contos, o certame é tido como uma mais valia para o desenvolvimento económico de Vila Verde, que declaradamente se pretende que conjugue o que de tradicional o caracteriza com a natural necessidade de modernização, de forma a que não se percam as raízes desta Terra.

A pensar num reforço e expansão do espírito empreendeddor dos empresários vilaverdenses, sobretudo atendendo então aos benefícios do Euro 2004, designadamente ao nível turístico, serão promovidas ações de sensibilização e apresentados projectos inovadores. Mas um aproveitamento cabal e integral do Euro pressupõe, vai desde já reivindicando o edil social-democrata, a resolução dos estrangulamentos rodoviários

os que continua a afectar seriamente o desenvolvimento do concelho, designadamente a variante Prado-Braga e os acessos à auto-estrada e outras vias importantes, que estão em construção.

• Três grandes salões de exposição

O certame contará com três grandes salões, um dedicado ao artesanato e à animação, outro à área dos motos e o maior de todos às empresas.

O primeiro será integrado por cerca de 20 stands destinados à divulgação e venda do artesanato minhoto e constituirá o palco de animação da "Expoverde", em que, como habitualmente, se farão representar grupos musicais da região, atendendo a que necessário se torna criar polos de atracção para os visitantes, que se estima que ultrapassarão os 20 mil. Para além de que se repetirá o concurso de montas e gastronómico, extensível a todos os comerciantes e unidades de restauração do concelho.

Para o salão motorizado está reservada a participação de cerca de 15 empresas ligadas aos automóveis, motos, máquinas e equipamentos agrícolas e da construção civil.

O espaço maior está destinado às empresas ligadas ao comércio, indústria, serviços e turismo, onde se perspectiva uma lotação de 70 stands.

Teatro cativa populações

A Casa de Cultura e o pelouro da cultura da Câmara de Vila Verde têm vindo a levar a cabo o I Ciclo de Teatro de Vila Verde, que se vai prolongar até ao final do mês de Maio, com sessões sucessivas todos fins de semana num número significativo de freguesias do concelho.

Trata-se de uma iniciativa sem precedentes no concelho e que tem merecido uma forte adesão da população em geral, o que consubstancia uma louvável tendência para as pessoas pretenderem ocupar salutarmen-

te os seus tempos livres e assim superarem o divórcio que parecia instalar-se entre o público e a cultura.

• Faculdade de Engenharia colabora no PDM

A Câmara de Vila Verde e o departamento de minas de Faculdade de Engenharia do Porto celebraram um protocolo que define as tarefas que irão ser levadas a cabo em matéria de exploração dos solos no concelho de Vila Verde.

O projecto conjunto destina-se a promover a recuperação paisagística de barreiros em fim exploração, bem como à definição de áreas protegidas para futuras reexplorações da indústria atractiva, no âmbito do PDM (Plano Director Municipal).

Dirige-se, concretamente, para a definição de uma metodologia de intervenção nas lagoas artificiais provocadas pela extracção de argilas na Vila de Prado, em Oleiros e Cabanelas. A colaboração estende-se ainda à vertente geológica e Mineira do Concelho.



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.

Com Jesuíno Pinto na presidência...

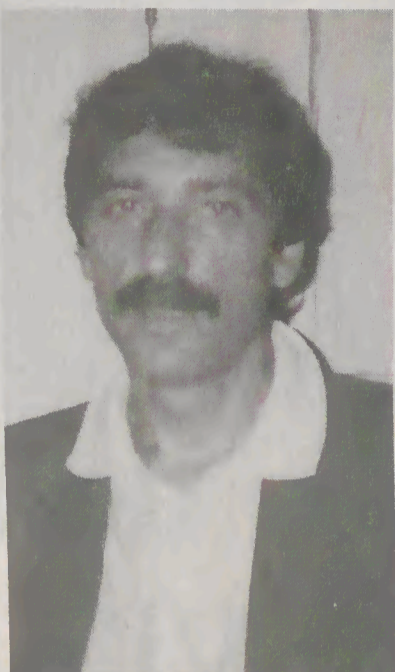
"Lavradeiras" avança com sede social

Tudo indica que com Jesuíno Pinto na presidência da Direcção do "Lavradeiras de Parada de Gatim", a actividade do prestigiado e consagrado grupo folclórico irá ganhar um outro fulgor.

É o que se depreende do Plano de Actividades para 2001, que aponta para metas bastante ambiciosas, com os custos totais orçados em cerca de 14.500 contos. Eleita para gerir os destinos do grupo folclórico no ano em curso, a nova Direcção pretende encetar já em Fevereiro a construção da sua sede social, anseio capital para um agrupamento de projecção nacional e internacional que vai festejar em Junho 32 anos de profícua existência.

Os meses de Verão serão particularmente activos para esta marcante entidade, condecorada com a medalha de Mérito Municipal por altura da celebração das suas bodas de prata. Está previsto o lançamento de um livro dedicado à colectividade, que tem levado a muitos países europeus os Malhões, Canas Verdes e Viras, gravados em 9 singles, 2 Lps e 1 CD, assim como os genuínos trajes do séc. XIX, entre inúmeras participações em festivais nacionais e programas televisivos.

Está ainda programado para o pe-



ríodo de 7 a 10 de Junho o I Encontro da Canção Infantil, palestras subordinadas a temáticas de cunho típico, etnográfico e associativo, para além da homenagem a elementos do Grupo, almoço de confraternização, entre outras iniciativas, que assinalarão a fundação em 14 de Junho de 1969.

Para 16 de Junho está apontada a realização do "Lavradeira 2001", o XXI Festival Nacional de Folclore, integrado nas Festas da Vila de Pra-

do, enquanto a 15 de Agosto terá lugar em Parada de Gatim o V Festival Regional de Folclore. Na segunda quinzena deste mesmo mês, a agremiação deslocar-se-á ao estrangeiro e até ao mês de Outubro será publicado novo livro, desta feita divulgador das festas populares das freguesias do concelho, contando com a colaboração da Câmara Municipal.

Mês em que em parceria também com a edilidade, ocorrerá o I Encontro de Cantares Tradicionais, depois de relembrada a peculiar tradição do "Cantar das Almas", em Abril. Mas o empreendedorismo dos novos dirigentes do "Lavradeiras" estende-se ainda à formação, com a implementação, entre Fevereiro e Junho, de cursos de informática, artesanato, loiça preta e instrumentos tradicionais.

Não restam dúvidas de que a nóvel Direcção intenta transmitir um novo fôlego à conceituada associação parandense, que aguarda a atribuição do estatuto de instituição de utilidade pública. Jesuíno Pinto tem a coadjuvado a Dra. Matilde Corte Real (vice-presidente), enquanto no secretariado está Ana Gomes e encarregado da tesouraria Pedro Faria, sendo vogais Adriana Pinto, Tarcísio Costa e Paulo Macedo.

Semana da Ciência na EB 2,3 de Vila Verde



A Escola EB 2,3 de Vila Verde leva a cabo, entre 30 de Janeiro e 2 de Fevereiro, uma Semana da Ciência nas duas salas especificamente equipadas para as aulas da disciplina de Ciências Físico-Químicas.

Trata-se de uma iniciativa promovida pelo Núcleo de Estágio desta disciplina e que conta com a colaboração do grupo de Físico-química.

As docentes estagiárias convêm que se está perante um conjunto de actividades de âmbito disciplinar visando motivar os alunos para o estudo das ciências, despertar o interesse e a curiosidade dos discentes para a ciência e sensibilizá-los ainda para a importância da ciência no dia-a-dia.

Nos dias 30 e 31 de Janeiro, as turmas dos 8º e 9º anos de escolaridade visitam duas exposições: uma sobre Física, realizada com montagens interactivas e que conta com a colaboração de alunos que desempenham as funções de monitores de diferentes montagens. Uma outra sobre Química onde têm lugar experiências que se revestem de um carácter algo "espectacular" para os alunos, levadas a cabo pelo Núcleo de Estágio.

No dia 1 de Fevereiro desloca-se o Planetário à Escola e haverá lugar para a realização de sessões para os alunos dos mesmos anos de escolaridade. À noite realizar-se-á uma observação nocturna do céu na eventualidade das condições atmosféricas assim o proporcionarem, destinada a docentes, discentes e comunidade educativa em geral.

No dia 2 de Fevereiro, o Núcleo de Estágio promove ainda uma acção de formação subordinada ao tema "Astronomia e Interdisciplinaridade", proferida pelo Doutor Máximo Ferreira e reeditar-se-á a observação nocturna dos céus, desta feita destinada aos formandos.

"Tribli" bem participado

O número quatro do Boletim Informativo das Bibliotecas Escolares de Portela do Vade, Parada de Gatim e Sobral (Cervães) apresenta-se com a participação de mais 19 escolas e jardins de infância como novidade de vulto.

Silvia Rodrigues, responsável pelo Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) da Biblioteca Prof. Machado Vilela, vê assim de certa forma coroado o esforço de envolvimento do maior número possível de escolas num projecto de importância indesmentível, colocando recursos de monta à disposição de educadores e educandos.

O boletim apresenta-se declaradamente como a forma de "dar visibilidade a todo um trabalho realizado por professores e alunos no contexto da biblioteca escolar, divul-



gando-o ao mesmo tempo junto da comunidade educativa das várias escolas".

E surge assim uma publicação que divulga as actividades desenvolvi-

das pelas unidades participantes ao longo do 1º período lectivo, que "estão de uma maneira geral associadas ao projecto educativo que está a ser desenvolvido em cada escola".

Rentabilizar recursos disponíveis e potenciar uma melhoria das condições de ensino e aprendizagem é o propósito crucial do "O Tribli", que surge naturalmente muito multifacetado.

As férias, as colheitas, o Outono e o Natal são as temáticas preponderantes, entre histórias variadas e passatempos, que aparecem abordadas sob vários prismas por pequenitos de várias idades, de Cabanelas, Cervães, Codeceda, Aboim da Nóbrega, Gondomar, Portela do Vade, Carreiras Santiago e S. Miguel, Freiriz, Escariz S. Martinho e S. Mamede e de Parada de Gatim.

Vinte mil contam quantos somos

A operação "Censos 2001" principia em 28 de Fevereiro e tem o final previsto até finais do ano de 2002, altura em que serão dados a conhecer os dados recolhidos num recenseamento da população que se estende a todo o País.

Esta mega operação está dividida em três fases, a primeira das quais terá lugar entre 28 de Fevereiro e 11 de Março, e consistirá na distribuição dos questionários pela população. Vinte e duas mil pessoas, encontradas entre as que se inscreveram voluntariamente nas Juntas de freguesia, recolherão depois, entre 12 de Março e finais de Abril, os questionários já preenchidos e entrevistarão o representante de cada família.

Os dados recolhidos serão objecto de tratamento por três equipas constituídas por 90 pessoas, que até final do ano 2001 procederão à leitura óptica dos mesmos. Durante o ano de 2002 começarão a ser conhecidos resultados deste recenseamento, estando programado que até finais de 2002 serão conhecidos os resultados finais.



MATOS & MATOS

FABRICANTE

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120

CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

Familiares de João Garcia detidos em Cabanelas

Tribunal condena-os por narcotráfico

O Tribunal de Vila Verde condenou, no dia 23 de Janeiro, a penas de prisão e multas por tráfico e consumo de droga seis dos dez arguidos que foram detidos pela GNR em Julho e Agosto de 1999 num acampamento cigano de Cabanelas.

Quase todos eles são de etnia cigana e pertencentes ao ex-clã do patriarca João Garcia, que foi expulso de Oleiros no Verão de 1996. O arguido que levou com a pena maior foi Gabriel Monteiro, de 22 anos, a quem foram aplicados seis anos e meio de prisão pelo crime de tráfico de estupefacientes. Na altura da rusga policial terá sido apanhado na posse de cerca de 750 gramas de heroína e de um quilo de paracetamol, medicamento destinado a adicionar àquela droga dura.

As outras penas de prisão efectiva foram para dois genros de João Garcia, acusados do mesmo crime. Porfírio Monteiro foi condenado a cinco anos e oito meses e Geraldo Garcia a dois anos e meio.

Já Alberto Sousa Gouveia viu a pena de dois anos de prisão suspensa por três anos, enquanto Emílio Monteiro e José Fernandes Almeida foram punidos com multas pecuniárias leves por consumo de droga e posse de arma ilegal.

Absolvida foi a filha de João Garcia, Lúcia Monteiro, mulher do segundo mais condenado, o mesmo acontecendo com o pai deste, Diogo Monteiro. A absolvição recaiu ainda sobre José Azevedo Rocha, tal como sobre César Abreu, este porque já havia sido condenado naquele tribunal pelos mesmos factos.

O caso remonta ao Verão de 1999, altura em que a GNR de Barcelos apreendeu em Cabanelas perto de um quilo de heroína, um quilo e meio de medicamentos adicionais, dez gramas de cocaína e outras dez de haxixe, armas, electrodomésticos e outros objectos que os juízes consideraram associados ao narcotráfico e que foram assim confiscados, passando a pertencer ao Estado.



João Garcia e familiares, com o então Governador Civil, aquando da expulsão de Oleiros.

• João Garcia preso preventivamente

Dias antes deste julgamento, João Garcia havia sido detido preventivamente em Braga, acusado também de tráfico de droga.

A detenção ocorreu na residência do patriarca, em Ferreiros, na sequência de uma rusga da GNR de Braga que levou à apreensão de 225 doses de heroína, artigos em ouro e dinheiro português e espanhol supostamente relacionados com o tráfico de estupefacientes.

Continua assim a saga de João Garcia, que depois da expulsão de Oleiros em 1996, viu o seu acampamento em Briteiros invadido pela GNR das Taipas, que encontrou ali um saco de heroína, o que levou à detenção do casal Garcia e de familiares seus, posteriormente ilibados por falta de provas quanto à propriedade do saco.



Cantares de Reis animam Vila Verde

No dia 22 de Janeiro cumpriu-se a tradição e os cantares de Reis, em IV edição, regressaram à Praça de Sto. António, em Vila Verde.

Esta quarta edição contou com a presença de 25 grupos concelhios e veio, uma vez mais, ao encontro do propósito de "preservar uma tradição fortemente enraizada nas gentes de Vila Verde e de promover actividades lúdicas e recreativas". Esta é, pelo menos, a convicção do Vereador da Educação e da Cultura da Câmara Municipal de Vila Verde, que sustenta visar a iniciativa a plena dinamização das actividades concelhias, sendo que tem vindo a registar uma adesão progressivamente maior.

Participaram no encontro os grupos corais de Moure, Gomide, Pe-

dras Vivas de Oleiros, Travassós, Carreiras de S. Tiago, Nevogilde, Codeceda e Barbudo; as associações culturais e recreativas de Aboim da Nóbrega, Paçô, Gomide, Carreiras S. Miguel, Escariz de S. Mamede, Parada de Gatim e Estrelas da Noite. Também a Escola Profissional Amar Terra Verde; os Ranchos Folclóricos de Sta. Eulália de Cabanelas e Marrancos, o grupo Folclórico de Vila Verde, o grupo de Reis de Zebreiro de Aboim da Nóbrega, o centro Social, Cultural, Recreativo e Desportivo de Pedregais, a Escola EB 2,3 de Moure e o Grupo Folclórico de Parada de Gatim se associaram e contribuíram para, como os restantes, abrihantar o encontro.

Foi indubitavelmente uma tarde alegre e enriquecedora que as diferentes agrêmiações proporcionaram

a umas largas dezenas de assistentes.

O júri credenciado acompanhou atentamente as actuações e decidiu com base em critérios como o trajar, a originalidade, as músicas, a sonoridade, as vozes e a técnica artística, sendo que todos os grupos participantes receberam um prémio pecuniário de 20 mil escudos e uma lembrança, enquanto os 1º, 2º, 3º classificados receberam 60,50 e 40 mil escudos, respectivamente.

Classificação:

- 1º - Grupo Folclórico "Lavadeiras de Parada de Gatim" - 136 pontos
- 2º - Grupo Folclórico de Vila Verde - 134 pontos
- 3º - Grupo de Reis de Zebreiro (Aboim da Nóbrega) - 131 pontos
- 4º - Rancho Folclórico de Marrancos - 123 pontos
- 5º - Clube Fontainha (Vila de Prado) - 122 pontos
- 6º - Grupo Coral e Cultural "Pedras Vivas" (Oleiros) - 119 pontos
- 7º - Associação C. D. R. de Gomida - 118 pontos
- 8º - Escola EB 2,3 de Moure Rancho Folclórico de Cabanelas - 113 pontos
- 9º - Rancho Folclórico de Moure - 112 pontos
- 10º - Grupo Coral de Travassós - 108 pontos



PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657



GALERIAS CARLÍM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

Com a presença de D. Jorge Ortiga

Pico inaugura órgão de tubos

No dia 20 de Janeiro, a freguesia de S. Paio do Pico de Regalados viu um dos seus ex-libris ser oficialmente inaugurado num evento que primou por toda uma excelente organização e invulgar envolvimento da população local.

O órgão de tubos encantou os presentes e foi motivo de um serão muito especial a que não pudemos deixar de nos associar.

Além do órgão, animaram este sarau musical o canto magistralmente interpretado por Hannelore Fischer Cruz, a flauta, por Inês Fernandes, e o violoncelo, por Fernando Gomes, que proporcionaram ao organista Rui Leite Mesquita um belíssimo acompanhamento.

Natural de Viena de Áustria, Hannelore Fischer Cruz concluiu o Curso Geral de Piano e Superior de Canto no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, tendo enveredado pelo ensino da música. Tem participado em inúmeros concertos musicais um pouco por todo o País e é docente de Técnica Vocal na Universidade do Minho.

Inês Fernandes frequentou a Escola Superior de Artes e Espectáculo e concluiu a licenciatura em 2000. Foi membro da orquestra Artave de 91 a 96 e depois da Sinfonietta, de 96 a 2000. Com a orquestra Artave apresentou-se por todo o País e realizou algumas digressões por terras de Espanha e Brasil. Desde 1997 que lecciona música na Escola Profissional de Arte de Mirandela.

Fernando Gomes frequenta o último ano do curso complementar de violoncelo no Centro de Cultura Musical e participou já em diversos cursos de aperfeiçoamento de violoncelo e música de câmara em Portugal e na Suíça, na qualidade de executante.

O organista Rui Leite Mesquita concluiu o Curso Superior de Piano no Centro de Cultura Musical Caldas da Saúde e frequentou cursos de Técnica e interpretação artística. Em 1994, concluiu o curso superior de Estudos especializados em Formação Musical, na Universidade do Minho. A sua participação de elevado nível em recitais de piano é sobe-



jamente conhecida.

O Pe. Porfírio, actual pároco de S. Paio de Regalados, apresentou agradecimentos ao seu antecessor, o Pe. Fernando Peixoto, que, à entrada da igreja onde teve lugar o evento musical foi amplamente ovacionado e aplaudido, ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, e ao presidente da Junta de Freguesia, Adelino Abreu.

Também a presença do Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, foi motivo de regozijo e honrou a organização.

As interpretações musicais foram antecedidas de uma intervenção do Pe. Mendes Carvalho, que explicou com a expressividade e a graça que lhe são peculiares a importância do órgão de tubos oco, perfeitamente adaptado aos cânticos e ritos sagrados. Parafrazeando Pio XII, no Natal de 1975, o Pe. Mendes de Carvalho conveyo que o órgão enche o coração de uma alegria quase celestial, ao mesmo tempo que sublinhou tratar-se da síntese de todos os outros órgãos. No dizer do orador, no século XIX não havia convento que os não tivesse. Tratando-se de um instrumento de sopro, funciona com ar conforme as leis da Física. Quando se toca uma nota pode-se ouvir seis sons ao mesmo tempo, o que se afi-

gura por demais enriquecedor.

Quanto ao possível organeiro, permanecem dúvidas e várias hipóteses se têm colocado: Miguel Moequera, Francisco Solha, Frei Manuel S. Bento (autor do órgão da Sra. Abranca dos Terceiros) ou Luís de Sousa (autor do órgão da Santa Casa da Misericórdia de Braga). O Pe. Mendes de Carvalho revelou a sua inclinação para a autoria de um destes dois últimos organeiros, embora com as devidas reservas, mencionando como data provável da sua conclusão o ano de 1780. Em Vila Verde existem outros exemplares nas freguesias de Aboim da Nóbrega, Duas Igrejas (órgão de armário de grande qualidade a merecer restauro), Soutelo, Cabanelas e Prado. (S. Miguel).

A excelente obra de restauro deste belo exemplar constitui o orgulho dos paroquianos de Pico de Regalados.

Seguiu-se o momento apoteótico do serão com a interpretação de onze números de invulgar qualidade que a todos deliciou, com predominância para peças de Johann Sebastian Bach.

Depois da saída da igreja, teve ainda lugar uma magnífica sessão de fogo de artifício, que marcou o desfecho de uma noite inesquecível.

Secretário de Estado em Vila Verde

Câmara entrega projectos milionários

A Câmara Municipal de Vila Verde entregou ao Secretário de Estado Adjunto da Ministra do Planeamento, Ricardo Magalhães, um "dossier" contendo um considerável leque de projectos de monta no valor de vários milhões de contos.

A melhoria das acessibilidades no concelho ocupa lugar de destaque no pacote de pretensões que o Secretário de Estado de Elisa Ferreira levou para Lisboa para ser estudado, estando prevista para o mês de Fevereiro nova reunião, onde será pretensamente transmitida uma resposta governamental ao pedido de comparticipação financeira estatal ora formulado. À estrada intermunicipal Homem-Lima, orçada em 2 milhões e duzentos mil contos, tida como crucial para o desenvolvimento do município está entre as necessidades colocadas à apreciação governamental. Trata-se de uma via de ligação Ponte de Lima- Terras de Bouro (ex-EN 307) que conta já com um estudo prévio e em que José Manuel Fernandes e seus pares apostam decididamente, por se tratar de uma alegada mais valia de atracção turística, ao permitir o acesso ao Gerês pelo carenciado norte do concelho.

Também as estradas variantes à EN 101, que cruza a sede do concelho, com ligações a Soutelo e ao Parque Industrial de Gême, e ainda a construção de um Parque Urbano, ali para os lados do novo Parque da Feira, estão entre os projectos apresentados ao Secretário de Estado.

Destaque ainda, em termos de novidade assinalável, para a projectada instalação de uma zona de recreio de grande envergadura entre a Ponte do Bico e a de Prado, na margem do rio Cávado, que prevê a instalação de diversos equipamentos de desporto e de lazer, designadamente praias fluviais, pistas de aeromodelismo, automodelismo e de mini-karting, orçada em 400 mil contos

Tratam-se de projectos de monta com orçamentos vultuosos, incomportáveis para os cofres da edilidade, pelo que os gestores camarários contam com significativas comparticipações financeiras da Administração Central.

Câmara combate exclusão social

A Câmara Municipal de Vila Verde reforçou a sua presença na Comissão de Protecção de Menores colocando a técnica superior do município e jurista, Dulce Filipe, como membro efectivo.

Para o lugar de membro substituto foi nomeado Adelino Silva, igualmente técnico superior, mas na área da sociologia das organizações. Tendo em vista uma maior eficácia da comissão, foi ainda disponibilizado o chefe da repartição administrativa, Manuel Domingues, na mira de prestar o necessário apoio logístico à mesma.

• Maior apoio ao «Entre Margens»

Ainda neste nevrálgico domínio da intervenção social, à Câmara Municipal de Vila Verde tem vindo a apostar, em parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa e o Comissariado Regional do Norte na Luta Contra a Pobreza, na recuperação de habitações degradadas de famílias manifestamente carenciadas.

As melhorias têm-se dirigido preferencialmente para habitações sem divisórios, com constantes infiltrações de água nas paredes e telhado e sem as necessárias condições da higiene pessoal.

O investimento ascende já a 60.000 contos, com participação da autarquia na ordem dos 50%, faltando apenas incluir a última das 9 habitações que foram objecto de intervenção, para o que teve já lugar a atribuição de uma verba suplementar de 2 mil contos.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253 921 894

Paçô reclama apoios da Câmara e do Governo

Ribeiro da Cruz destrói moinhos, pontes e levadas

O despontar do novo milénio apresentou-se na pequena freguesia de Paçô sob contornos que deixaram em choque a sua envelhecida população, resultado da fúria destruidora assumida pelo ribeiro da Cruz que a banha.

Foi cerca de um quarto de hora de autêntico pesadelo vivido pela escassa população local, que despertou da habitual bonomia quando no dia 5 de Janeiro, por volta das 18.50 horas, se fez ouvir um estrondo assustador que parecia indicar que o monte vinha por ali abaixo estatelarse sobre aquela exígua povoação de encosta. "Parecia o fim do mundo!", exclamavam os que sentiram mais de perto a súbita erupção e precipitação enfurecida do ribeiro da Cruz morro abaixo na direcção do rio Homem, que passa ali bem perto, na vizinha freguesia de S. Pedro de Valbom.

Em resultado das chuvas incensantes ocorridas nos dias anteriores, o próprio veio de origem do ribeiro não terá supostamente suportado a pressão de tanta água e dos lados da sua nascente, algures no lugar da Cruz, na altaneira freguesia de Gondomar (Mixões da Serra), ter-se-á ouvido como que uma explosão seguida de um estonteante barulho de correnteza a precipitar-se descontrolada e avassaladoramente monte abaixo. O habitualmente calmo ribeiro irrompeu esmagadoramente valado abaixo, levando consigo pedregulhos e árvores, num jorro de incontida destruição que derrubou tudo quanto encontrou pelo caminho, fazendo com que moinhos e pontes de pedra mais não parecessem do que construções de baralhos de cartas.

Nunca tamanha vaga de destruição este ribeiro havia protagonizado, o que provocou um forte abalo entre a população, que acorreu em massa para apurar as dimensões de tão assustador tremor continuado.

Nem queriam acreditar no cenário verdadeiramente dantesco que lhes proporcionava o fiel amigo de muitas gerações, que assume posição de relevo na persistente luta quotidiana



"Aqui existia um moinho e não resta nada dele", diz o Presidente da Junta de Freguesia.

pela conquista do pão, que o diabo então se encarregou de amassar.

É que a descomunal corrente fez desaparecer quatro dos moinhos que ainda se encontravam em permanente laboração. De tal forma que não ficou rasto da sua presença, com pontes e levadas de irrigação a terem a mesma sorte. Apenas a que serve a estrada municipal de acesso a Valdreu e uma outra mais a jusante resistiram à vaga destruidora.

Penedos e árvores arrancadas pela

raiz rebolavam nas furiosas águas do ribeiro, invadindo a estrada municipal e os campos ribeirinhos, não se tendo registado felizmente qualquer tragédia humana por mero acaso e também porque as residências estão afastadas do leito.

• Sorte apesar de tanto azar

Ainda assim, disse-nos João Araújo e Silva, Presidente da Junta de

Freguesia de Paçô, ao inteirar-nos da ocorrência, "foi uma sorte não ter apanhado alguém, porque, por exemplo, uma ou duas horas antes o senhor Álvaro Carvalho tinha andado com três vacas junto ao ribeiro".

O próprio autocarro escolar, carregado de alunos, circulava já na freguesia a essa hora "e se Armando Fonseca, secretário da Junta, não vai a tempo de o mandar parar poderia ter sido uma tragédia", assegurou-nos o mesmo autarca, que não



Pedregulhos e árvores arrancadas pela raiz rebolaram encosta abaixo.

escondia a sua indignação pelo pretensão alheamento a que a Câmara Municipal terá votado este episódio que tão cedo não sairá da memória dos habitantes de Paçô.

O prejuízo global deverá rondar os 50 mil contos, tendo em conta que foram literalmente arrasados quatro moinhos, dois deles de consortes locais e de freguesias vizinhas, o da Castela e o da Devesa, aquele datado de 1640. Também os de Armando Fonseca e de José Vieira Dias deixaram de existir, tendo este último retirado do seu três arrobos de farinha pouco mais de duas horas antes do sinistro, deixando-o carregado com milho, para durante a manhã do dia seguinte ir recolher o fruto da laboração do mesmo durante a noite, o que não chegou nem jamais voltará a acontecer.

Restaram três e apenas um deles ainda está em condições de ser usado, pelo que, diz-nos o Presidente da Junta, "vai ser muito sentida a falta dos moinhos por uma gente que vive essencialmente da agricultura e que dali fazia o seu pão". Também chama a atenção para a grande falta das pontes destruídas, que "deixam alguns lugares da freguesia de certa forma isolados, porque as pessoas serviam-se delas para mais rapidamente chegarem, por exemplo, à Igreja, e agora terão que dar grandes voltas".

Por outro lado, não tem o autarca dúvida alguma de que "a aldeia não voltará a ser a mesma, porque a água levou consigo um património histórico e cultural de valor incalculável".

• À espera de apoios da Câmara e do Governo

Pedida a intervenção da Câmara, de imediato foi enviada ao local uma máquina para desobstruir a estrada municipal, enquanto no dia seguinte os Bombeiros a lavavam, dada a existência de muita lama.

Após o fim-de-semana lá regressou a máquina camarária para desimpedir a passagem da água sob a ponte, face à acumulação de muito arvoredos. Mas quanto à afluência de qualquer membro do executivo (Continua na pág. seguinte)

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA
ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

Mau tempo faz estragos em Vila Verde

Prejuízos acima de 300 mil contos

A invulgar intempérie que se tem feito sentir no concelho de Vila Verde, tal como um pouco por todo o País, tem deixado marcas bem visíveis sobretudo ao nível de estragos na rede rodoviária municipal.

A copiosa chuva acelerou a exibição de sinais claros do mau estado de conservação dos caminhos e estradas vilaverdenses. Então aquelas que já se apresentavam em estado crítico, como a de ligação Prado-Freiriz, através de Oleiros/Parada de Gatim/Escariz, e a de ligação Lage/moure-Vila Verde, por Turiz/Barbudo, estão quase intransitáveis.

E até a EN 201 (Prado-Ponte de Lima) revela focos preocupantes, designadamente a formação de lençóis de água, de perigosidade inquestionável. Para além de que é verdadeiramente inaceitável que na freguesia da Lage permaneça, de frente do solar de Febros, uma fenda na pavimentação da faixa de rodagem da direita, que constitui um verdadeiro atentado à integridade dos automóveis e provocou já pelo menos um despiste conhecido.

E a nível de buracos nas estradas, causaram sensação as verdadeiras crateras que apareceram na Lage, na via municipal de ligação a Turiz e Loureira, e em Escariz, na artéria oriunda de Freiriz. A existência de minas de água subterrâneas e o deslizamento de terras terão estado na origem da sua eclosão, forçando ao corte temporário da circulação rodoviária.

Mas também os rios fizeram das suas e após um mês de Dezembro que já havia causado sensação, o início do novo milénio apresentou-se verdadeiramente ameaçador. Com as chuvas diluviosas, o rio Cávado, abertas as comportas nas barragens para descargas, apresentou-se no dia 5 de Janeiro com um volume de águas que há mais de vinte anos não era visto. O próprio ribeiro Febros transformou-se por completo e irrompeu por campos, estradas e pontes, tendo mesmo inundado casas na freguesia da Lage e provocado sérios prejuízos.

Contabilizados os estragos e danos globais, a Câmara Municipal de Vila Verde avalia-os entre 300 e 400

mil contos. Para lhes fazer face, terá a edilidade elaborado um relatório destinado ao Governo Ci-

vil, na expectativa de beneficiar da linha de crédito de vinte milhões de contos lançada pelo Governo.



Este enorme bloco granítico estava na margem esquerda e passou para o lado oposto, o que atesta da violência da torrente.

(Cont. da pág. anterior) camarário na hora de aflição, nada. O Presidente da Câmara terá lá ido discretamente para ver o que se tinha passado, enquanto o vereador António Vilela "foi preciso eu lá ir para que viesse comigo".

Refere João Araújo e Silva, visivelmente agastado, e desabafando ainda: "Somos uma freguesia que tem pouca gente, que só rende 110 votos, e se na altura das eleições os candidatos do PSD andavam sempre por aqui, agora que estão no poder ninguém os vê e este povo merecia que na hora do aperto alguém lhes viesse cá dar alento."

Entende o máximo responsável pelos destinos de uma localidade onde não houve qualquer nascimento no ano 2000, que "os nossos governantes têm que nos deitar a mão, porque se já eramos pobres ficamos agora miseráveis, porque isto não tem qualquer indústria e o que nos vale é a emigração e o pouquinho que ainda se tira da terra".

Daí que os três membros da Junta, acompanhados do vereador António Vilela, se tenham deslocado ao Governo Civil para solicitar o apoio

governamental, tendo sido recebidos pelo vice-governador, que referiu não dispor então de qualquer relatório da situação, condição sem a qual não há apoio possível. Pelo que o autarca de Paçô se mostra "desiludido" com José Manuel Fernandes e seus pares, "porque não estão a olhar pela terra que eu estimo e pela qual sou responsável".

Entende João Araújo e Silva que "já era tempo de estar tudo limpinho e de se estar a projectar umas pontezinhas, fazendo-as com vagar. O povo já ficava todo contente e parece impossível que numa Câmara onde trabalha tanta gente não se possa dispensar dois ou três funcionários para nos acudir.".

Em jeito de remate, adianta mesmo o inconformado autarca, filiado no PSD mas que governa os destinos de Paçô como independente desde 1979, que "estou a pensar seriamente em não me recandidatar, porque o povo anda descontente com a falta de obra e tem razão, mas eu não posso fazer nada de jeito com o dinheirito que toca à freguesia. E afinal estamos apenas a 14 kms da sede do concelho e não no fim do mundo!"



Este moinho foi um dos três que resistiu à avalanche destruidora.



Em Prado, José Viana viu-se forçado a retirar de emergência os cavalos dos estábulos, inundados com as águas do Cávado.



Em Escariz, surgiu este enorme buraco na estrada.



AGRO
REGALADOS

Stand e Exposição
VILA VERDE

**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 25332289
4730 VILA VERDE

Presidenciais Atães festeja Santo Amaro

Freguesias	Votantes	Abstenção	Garcia Pereira	Ferreira Amaro	Fernanda Rosas	António Abreu	Jorge Sampaio
Aboim Nóbrega	495	66,60%	3	253	9	5	213
Arcozelo	168	56,81%	0	106	2	1	53
Atães	365	52,10%	1	221	0	5	136
Atiães	282	43,26%	2	186	2	1	88
Azões	186	42,24%	1	119	2	1	53
Barbudo	670	43,93%	6	333	11	12	299
Barros	166	47,80%	0	86	4	3	72
Cabanelas	760	47,33%	7	256	17	19	452
Carreiras S. Tiago	194	53,70%	3	99	4	4	78
Carreiras S. Miguel	289	37,04%	2	167	8	5	104
Cervães	854	52,40%	11	470	15	13	321
Codeceda	129	44,64%	2	89	0	1	35
Couciceiro	238	51,03%	0	143	1	2	87
Covas	240	50,52%	1	143	5	2	83
Dossãos	271	32,08%	1	182	4	7	70
Duas Igrejas	648	41,67%	7	469	5	2	151
Escariz S. Mamede	231	45,00%	0	179	4	4	41
Escariz S. Mart.	220	40,70%	2	134	4	2	75
Esqueiros	187	56,51%	4	79	3	3	94
Freiriz	447	51,52%	2	296	5	1	136
Gême	237	46,98%	2	130	2	2	96
Goães	272	44,72%	4	170	3	3	85
Godinhaços	221	48,72%	2	153	3	2	57
Gomide	138	45,45%	0	49	2	0	77
Gondiães	245	28,78%	3	81	2	1	158
Gondomar	45	50,00%	1	31	0	0	12
Lage	829	48,16%	8	449	12	12	329
Lanhas	259	41,27%	2	114	3	0	138
Loureira	470	46,29%	7	201	10	6	244
Marrancos	281	39,83%	5	196	2	1	70
Mós	182	29,46%	0	91	1	3	84
Moure	568	52,23%	4	296	9	7	242
Nevoilide	152	41,98%	1	94	1	4	48
Oleiros	480	53,58%	3	215	10	8	237
Oriz S. Marinha	175	47,60%	4	97	3	1	70
Oriz S. Miguel	149	45,02%	2	116	0	1	29
Paçô	114	54,94%	1	68	2	3	38
Parada Gatim	364	40,91%	6	183	6	5	160
Pedregais	223	59,31%	2	127	6	5	77
Penascais	140	42,86%	0	85	1	1	51
Pico	305	48,83%	1	151	4	2	141
Pico Regalados	465	43,50%	3	219	10	9	218
Ponte S. Vicente	274	46,90%	0	152	10	4	103
Portela Cabras	141	50,87%	3	87	4	1	45
Prado S. Miguel	253	59,52%	1	154	2	8	81
Rio Mau	370	44,61%	4	229	10	6	113
Sabariz	221	33,23%	1	118	5	1	92
Sande	293	37,26%	4	140	11	3	131
Soutelo	873	42,26%	5	318	11	13	512
Travassós	132	30,16%	0	72	3	1	55
Turiz	532	48,45%	6	246	11	7	252
Valbom S. Mart.	131	47,60%	1	89	3	0	37
Valbom S. Pedro	157	47,67%	1	76	2	5	69
Valdreu	270	65,16%	4	160	1	3	99
Valões	115	41,33%	2	94	0	0	18
Vila Prado	1896	45,20%	25	817	36	46	924
Vila Verde	1352	16,31%	18	538	36	16	722
Vilarinho	191	34,81%	2	94	4	1	83
TOTAIS	20.555	47,60%	193	10710	346	284	8638

A paróquia de Atães celebrou, nos dias 20 e 21 de Janeiro, a festa em honra de Santo Amaro.

Nestes dias esta comunidade recebeu a visita de centenas de devotos, que de diversas partes que num espírito de devoção e Fé vêm agradecer ao Santo "advogado das doenças dos ossos" as graças concedidas. Ao mesmo tempo tiveram a oportunidade de passar algumas horas de alegria e convívio com a parte recreativa e musical que

está festividade lhes oferece. A festa teve o seu ponto alto no Domingo de manhã com Missa Solene, cantada pelo grupo coral da freguesia, Sermão e Procissão onde participa a fanfarra dos escuteiros locais.

A animação cultural e musical iniciou no Sábado, dia 20, pelas 21 horas com o grupo "Os Implacáveis" e a actuação do famoso artista Fernando Correia Marques e seus Bailarinos.

No domingo, dia 21, pelas 14:30 horas, desfilou o grupo de danças e cantares da freguesia, integrando um

Por: Professor Manuel Afonso

grandioso cortejo e à noite, a partir das 20 horas, encerrou o programa o grupo musical "Independentes" de Vilarinho, Vila Verde.

Até 1940, a festa tinha lugar junto à capela de Santo Amaro, propriedade de um particular que geria a festa. Por decisão do Clero, deixou de ter ali lugar.

A actual capela foi cedida em 2000 pelo proprietário à paróquia que aceitou adquiri-la, pelo que terão lugar numa remodelação, para a qual contam com a colaboração já manifestada pela Câmara Municipal.

...Coro canta os Reis

O Grupo Coral de Atães pretende dar continuidade a uma tradição que felizmente se tem vindo a reavivar devido à iniciativa das Associações Culturais e Recreativas e de outros grupos existentes nas Comunidades, assim como das autarquias com a organização dos habituais "Encontros de Reis".

Tendo este grupo como principal objectivo animar a liturgia, tomando as celebrações religiosas mais ricas, pretende com esta iniciativa divulgar uma herança cultural e cristã que os antepassados nos deixaram.

A mensagem que pretende levar às casas das pessoas é de alegria e fraternidade e desejar que Deus Menino os cubra de bênçãos e lhes dê um Ano de 2001 pleno de felicidades.



Tal como nos anos anteriores os donativos que as pessoas quiseram dar reverterão para benefícios paroquiais. Este ano serão aplicados no

arranjo do telhado da Igreja Paroquial que em tempo de muita chuva deixa infiltrar humidade provocando estragos na pintura.

Pico São Cristóvão no caminho do progresso

Quem circula habitualmente na zona envolvente da igreja paroquial por esta localidade apercebe-se que o "coração da freguesia" está a sofrer uma acentuada transformação.

Foi aberta uma avenida desde a estrada municipal, lado nascente, até à Igreja Paroquial, uma vez que a actual e única via de acesso ao adro da igreja é muito estreita, não possibilitando em certos pontos a circulação de dois veículos em sentidos

opostos.

Esta obra trará a este espaço uma grande beleza e permitirá uma fácil circulação de veículos e proporcionará um amplo espaço para estacionamento, e ainda passeios para peões.

Os habitantes desta freguesia estão a viver intensamente este melhoramento, que devido às chuvas prolongadas tem sofrido alguns atrasos mas que depois de concluída será um passo importante para tor-

nar aquela zona, que é a "sala de visitas" da Comunidade, mais condigna e convidativa ao convívio cultural e religioso. O edifício da igreja paroquial, que é de uma certa beleza estética, fica visível para quem por ali circula, o que não acontecia anteriormente.

Há que realçar o empenhamento das autoridades locais e de outras pessoas que foram promotoras deste melhoramento.

AGENTE
PRINCIPAL
★★★★★

METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762



Associação de Marrancos reelege Abílio Ferreira

Abílio Soares Ferreira continua ao leme da Associação Recreativa e Cultural de Marrancos por mais três anos, depois de 18 anos de condução ininterrupta da colectividade, que está fortemente empenhada no alargamento e remodelação geral do seu campo de jogos.

Trata-se de um esforço de monta para uma associação de parques recintos, que conta com 150 associados e que tem no bar da sua sede a principal fonte de receitas. Para além disso, conta com o apoio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, que cede materiais e meios técnicos para a intervenção em curso no Parque de Jogos da Nossa Senhora da Guia.

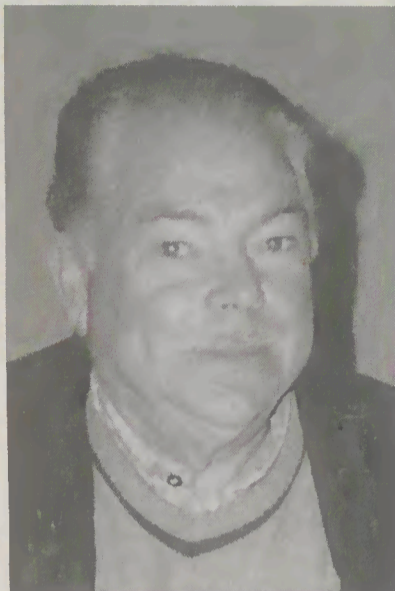
As obras estão em curso desde Agosto passado e visam, para além da ampliação do rectângulo de jogo, a colocação de novo piso com um sistema de drenagem eficaz, a sua electrificação, a edificação de novos balneários, sob bancadas também a edificar, que os dirigentes pretendem estender a grande parte da área destinada ao público.

Mas para tanto foi necessário recorrer à compra de duas fracções de terreno, que envolvem um investimento considerável, tendo o Presidente Abílio Ferreira consciência de que *"tudo tem que ir com calma e com tempo e talvez não consigamos fazer o que queremos até final deste ano"*.

• Rancho em fase de relançamento

Para além disso, está ainda a agremiação de Marrancos apostada no relançamento do seu rancho folclórico, que tem atravessado uma fase de uma certa inactividade por falta de elementos. Tudo se conjuga, no entanto, no sentido de que o folclore volte progressivamente a assentar arraiais em Marrancos, de tal forma que está programado para o Verão o regresso do festival anual.

Também a preservação e divulgação da tradicional cultura do linho estão indelevelmente associadas à A. R. C. de Marrancos, sobretudo por insistência louvável do seu presidente, que é já o único na freguesia a cultivar esta ancestral planta têxtil,



Abílio Ferreira mantém-se como Presidente desde a primeira hora.

a que está associado todo um ciclo magnífico de trabalhos prenhe de riqueza cultural e etnográfica. É assim que anualmente Abílio Ferreira promove uma espadelada, que se assume como um acontecimento ímpar de revitalização de usos e costumes que definem a cultura desta Terra.

• O sonho de um salão multiusos

O grande sonho de Abílio Ferreira e seus pares é a construção de uma sede que disponha de um grande salão, *"do género de anfiteatro, que permitisse albergar muita gente, para nós podermos fazer as nossas festas"*.

Mas para tanto faltará antes de mais conseguir a legalização do terreno onde está instalada a actual sede, no que estão empenhados os dirigentes ora eleitos para um mandato de três anos. Legalização que está dependente da Comissão Fabriqueira da Igreja, que cedeu o terreno mas tarda na regularização da posição assumida, através da realização da necessária escritura, no que a própria Junta de Freguesia está envolvida.

• Criação de secções de actividade

Como novidade inserida na dinâmica organizacional da A. R. C. de Marrancos surge a criação dos secretariados das actividades Desportivas, Culturais e Recreativas.

Medida tendente, revela o Presidente, *"a dar maior amplitude, a gerar maior número de iniciativas"*, numa colectividade que vive do esforço colectivo, *"em que ser presidente não é pelo prestígio, antes significa muito trabalho"*. Até os próprios jogadores da equipa de futebol, que compete no campeonato do INATEL, cantam as Janeiras para angariar fundos, que se mostram sempre insuficientes e inibem a Direcção de avançar, por exemplo, para um almejado ingresso na Associação de Futebol de Braga.

Mas apesar dos poucos recursos, a associação conta com realizações de que muito se orgulha o seu Presidente: *"Fizemos coisas muito importantes na freguesia, como a construção da capela de Nossa Senhora*

OS ÓRGÃOS SOCIAIS

Direcção

Pres. - Abílio Soares Ferreira
Vice-Pres. - Pedro Queirós
Secretº. - António Reboalo Araújo
Tesoureiro - Paulo Ferreira

Assembleia Geral

Pres. - António Alves Rodrigues
Vice-Pres. - António Cunha
Secretº. - José Oliveira Gomes

Conselho Fiscal

Pres. - Pedro Aleixo Queirós
Vogal - Sofia Rodrigues

Secção Desportiva

Secretº. - Domingos Ferreira
Vogais: Paulo Jesus, Hélder Costa, Júlio Cunha

Secção Cultural

Secretº. - Manuel Araújo
Vogal - Luís Manuel Silva

Secção Recreativa

Secretº. - José Rui Araújo
Vogais - Marcos Dória, Pedro Silva, Filipe Fonseca

da Guia e do campo de futebol, no monte do mesmo nome, que era um sítio ermo, sem acessos. Foi preciso construir um caminho de acesso e electrificá-lo, transformando-o num local aprazível frequentado por muita gente." - sublinha o ilustre e empreendedor Presidente Abílio Soares Ferreira, a quem a associação e Marrancos muito devem do que de patrimonial e cultural constitui referência local.



O PLANTEL: Ribeiro (G.R. e treinador), Pedro Queirós, Paulo Amade, Miguel António, Magalhães, José Rui, Paulo César, Renato, Filipe, Adriano, João Manuel, Júlio, Fonseca, Luciano, Luís Almeida, Mário, Luís Miguel, Marco António, Marcos Dória, Pedro Aleixo, Filipe Santos, Fernando Mota, Rui Manuel, Victor Mota, Carlos Manuel, Marco Paulo, Paulo Roberto e João Alberto.

"Leões" geram núcleo do Cávado



Um grupo de adeptos do Sporting está a diligenciar no sentido da criação de um núcleo concelhio do Sporting Clube de Portugal.

Para tanto, foi constituída uma comissão de lançamento do projecto, no dia 27 de Janeiro, que envidará todos os esforços em ordem à constituição formal e legal da filial do clube lisboeta. Integram-na nove sportinguistas - Luís Lima, Francisco Viana, Rui Silva, Alberto Pereira, Aníbal Barros, Francisco Lopes, Jorge Gonçalves, Aníbal Lopes e Rafael Gonçalves -, que agendaram para 9 de Fevereiro uma reunião tendente à definição de estatutos e preparação dos passos a dar para a institucionalização do futuro núcleo.

A denominação está já escolhida - "Leões Vale do Cávado" -, estando a ser estabelecidos contactos no sentido de ser encontrado o espaço destinado à sede social, que se localizará, sube-mos junto de elemento da comissão instaladora, na Vila de Prado. A designação encontrada tem subjacente o cariz de abrangência que os fundadores pretendem que o núcleo tenha, que começará por ser integrado pelos "leões" do sul do concelho, assim como os das vizinhas freguesias de Lama e Ucha, do concelho de Barcelos, abrindo-se depois progressivamente a todo o município vilaverdense.

Vila Verde passará assim a contar com três núcleos representativos dos três grandes do futebol português. "Dragões" e "Águias" estão já há uns tempos instalados na sede do concelho, passando agora os "Leões" a dispor de um centro de confraternização e de culto clubístico.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Iniciados do G. D. Prado

Sérgio e Mota são os novos treinadores

Sérgio Araújo e Fernando Mota são os novos treinadores da equipa de iniciados do G. D. de Prado.

Derrotas por números exorbitantes, resultado de um certo mal-estar que alegadamente se fazia sentir no seio do grupo de trabalho, precipitaram a saída de João Braga do comando técnico da equipa de iniciados pradense.

Ainda antes do final do ano, o lugar vago foi, em boa hora, entregue a dois jovens pradenses bem conhecedores dos meandros da modalidade, que em pouco tempo transmitiram à equipa uma dinâmica e organização bem mais consentâneas com o real valor do plantel. Reconhecidamente, os "garotos" readqui-

riram a natural alegria pela prática da modalidade e isso sente-se nas suas prestações competitivas.

A própria dupla técnica conhece muito bem os cantos à casa e ainda há bem pouco tempo, quer um quer outro, representaram o clube como jogadores. Estão plenamente convencidos que os resultados negativamente excessivos do passado próximo "não correspondem à realidade, porque temos boa equipa". Admitem, no entanto, que "ainda se cometem erros, que estão calma e progressivamente a ser corrigidos".

Estão confiantes que "com o tempo as coisas vão melhorar e estamos esperançados na realização de um resto de campeonato bom". Confessam, porém, que a escassez do plantel se apresenta como um óbice de mon-

ta, que força os dois jovens técnicos a utilizarem atletas ainda com limitações de vulto.

Lamentam ainda não poder dispor de melhores condições de trabalho, desajustadamente ao nível de espaço e tempo de treino, face à existência de um só campo para três equipas. Apesar de tudo, Sérgio e Mota sentem-se "fortemente motivados", porque lideram "um grupo muito porreiro e bastante empenhado, onde militam miúdos que podem vir a ser bons jogadores de futebol".

Estão reunidas as condições para que os mais jovens representantes do G. D. de Prado dêm um ar da sua graça, o que já se vem paulatinamente verificando, porque é bem verdade que há ali potencial perspectivador de um futuro promissor.



Sérgio Araújo



Fernando Mota

RESULTADOS:

Andorinhas, 13 — Prado, 1; Prado, 0 — Marinhas, 11; Santa Maria, 4 — Prado, 2; Prado, 2 — Gil Vicente, 1; Alvelos, 5 — Prado, 1; Prado, 0 — Lijó, 0.

CLASSIFICAÇÃO:

Santa Maria	29
Apúlia	27
Marinhas	27
Andorinhas	24
Lijó	19
Esposende	16
Águias Alvelos	16
Gil Vicente	13
Prado	12
Roriz	7
Forjães	6
S. Veríssimo	6
Antas	0

III DIVISÃO (Série A)

Vila recupera a olhos vistos

RESULTADOS:

Terras Bouro, 1 — Vilaverdense, 2
 Vilaverdense, 3 — Limianos, 1
 Joane, 2 — Vilaverdense, 0
 Vilaverdense, 1 — Serzedelo, 1
 Montalegre, 2 — Vilaverdense, 2
 Vilaverdense, 3 — Mirandês, 1
 Cabeceirense, 1 — Vilaverdense, 2

CLASSIFICAÇÃO:

Taipas	35
Serzedelo	35
Maria Fonte	35
Joane	35
Vianense	26
Terras Bouro	25
Fão	24
Limianos	24
Valenciano	23
Vilaverdense	22
Mirandês	21
Amares	21
Montalegre	20
Monção	18
Neves	17
Cabeceirense	16
Merelinense	15
Pedras Salgadas	5

JUNIORES (Série 3)

RESULTADOS:

Amares, 5 - Rib. Neiva, 2; Prado, 4 - Pico Regal., 0; Cabanelas, 1 - Vilaverdense, 8; Dumense, 2 - Caban., 6; Rib. Neiva, 1 - CD Amares, 2; Pico, 0 - Adáuife, 1; Vilav., 3; Prado, 0; Dumense, 3 - Rib. Neiva, 1; Tibães, 2 - Pico, 0; Adáuife, 1 - Vilav., 7; Caban., 1 - Prado, 2; Rib. Neiva, 1 - Caban., 2; Pico., 0 - Enguardas, 4; Vilav., 5 - Tibães, 1; Prado, 1 - Adáuife, 1; Rib. Neiva, 1 - Rendufe, 2; Amares, 9 - Pico, 0; Enguardas, 2 - Vilav., 1; Tibães, 0 - Prado, 2; Caban., 1; Adáuife, 2 Merelin., 8 - Rib. Neiva, 1; Pico, 1 - CD Amares, 0; Vilav., 2; Amares, 2; Prado, 1 - Enguardas, 3; Rib. Neiva, 2 - Palmeiras, 3; Dumense, 1 - Pico, 1; CD Amares, 0 - Vilave., 5; Amares, 5 - Prado, 2; Cabanelas, 4 - Tibães, 0

CLASSIFICAÇÃO:

Merelinense	28
Enguardas	28
FC Amares	26
Vilaverdense	25
Palmeiras	24
Dumense	16
Adáuife	15
Prado	14
Tibães	13
Pico Regalados	10
Cabanelas	10
Rendufe	9
CD Amares	6
Rib. Neiva	0

I DIVISÃO (Série 1)

RESULTADOS:

Antas, 0 — Cabanelas, 1
 Panoense, 1 — Turiz, 1
 Cabanelas, 2 — Forjães, 2
 Turiz, 2 — Estrelas, 0
 Panoense, 1 — Cabanelas, 0
 Sequeirense, 3 — Turiz, 1
 Lage, 0 — P. Tibães, 1
 Rib. Neiva, 3 — Godinhaços, 1
 Lanhas, 1 — Doniense, 0
 Cabanelas, 2 — Estrelas, 1
 Turiz, 3 — Arentim, 0
 Turiz, 0 — Fragoso, 3
 Cabanelas, 3 — Sequeirense, 2

CLASSIFICAÇÃO

Turiz	31
Fragoso	29
Estrelas	26
Cabanelas	21
Pousa	21
Arentim	21
Forjães	21
Vila Chã	19
Vimieiro	18
Sequeirense	15
Cabreiros	15
Panoense	14
Antas	9
Amoso	6

II DIVISÃO (Série 2)

RESULTADOS:

Gondizalves, 0 — Godinhaços, 0;
 Lage, 1 — Doniense, 0; Rib. Neiva, 1 — Aveleda, 1; Lanhas, 3 — SP Arcos, 1; Godinhaços, 0 — Lage, 1; Rea-lense, 2 — Rib. Neiva, 2; Aveleda, 3 — Lanhas, 2; Lage, 9 — Gerês, 0; Peões, 4 — Godinhaços, 1; Rib. Neiva, 6 — Águias, 2; Lanhas, 2 — Rea-lense, 1; Semelhe, 0 — Lage, 0; Godinhaços, 0 — Estrelas, 2; Doniense, 0 — Rib. Neiva, 0; Águias, 0 — Lanhas, 3; Gondizalves, 1 — Lage, 4; Gerês, 2 — Rib. Neiva, 2; Godinhaços, 2 — Lanhas, 3; Rib. Neiva, 1 — Semelhe, 2; Lanhas, 5 — Gerês, 1; SP Arcos, 3 — Godinhaços, 1

CLASSIFICAÇÃO

Lanhas	31
Aveleda	30
Peões	26
Lage	25
S. Paio Arcos	24
Parada Tibães	21
Doniense	20
Estrelas Vermelhas	20
Semelhe	19
Águias	13
Ribeira Neiva	13
Gondizalves	12
Realense	11
Gerês	8
Godinhaços	3

HONRA

Pico em bom plano

Prado tarda saída da cauda

RESULTADOS

Prado, 3 — Ninense, 1
 Águias Graça, 2 — Prado, 0
 Prado, 1 — Gandra, 1
 Ucha, 4 — Prado, 2
 Prado, 1 — Martim, 1

CLASSIFICAÇÃO

Águias Graça	23
Ucha	22
Santa Maria	19
Martim	19
Marinhas	17
Pico Regalados	16
Maximinense	16
Ninense	14
Caldelas	13
Adáuife	13
Viatodos	11
Gandra	11
Prado	9
Tadim	7
Águias Alvelos	5
Celeirós	2

MÓVEIS



João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Filial: Moure (junto ao eucalipto)
 Tel.: 253 922 168 253 927 279
 Tlm.: 965 808 551 4730 VILA VERDE



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
 Armazém de Louças
 Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
 Telef. / Fax 253 922 332

Sob a égide de Augusto Gama e seus filhos...

Lanhas pode sonhar com a promoção

O Lanhas Futebol Clube, a militar na II Divisão Regional, na série B, está esta época a surpreender tudo e todos, intrometendo-se na luta pela subida de divisão quando nada o fazia esperar.

É bem verdade que já na época transacta, pela primeira vez sob a orientação técnica de António Augusto Gama, filho do emblemático Presidente do clube, Augusto Gama, a equipa já havia conseguido um honroso 5º lugar, após sucessivas épocas de classificações discretas. Aliás, é o próprio responsável máximo pelos destinos do clube quem nos diz que a subida na última temporada esteve por um fio. Daí que, explica, "houve que aproveitar este ano o que tínhamos de bom e conseguir apenas um ou outro reforço".

E os resultados estão à vista, com o Lanhas a guindar à surpreendente posição de líder da classificação, ainda que beneficiando do facto do Aveleda ter um jogo a menos. Complica assim o Lanhas a vida a candidatos declarados, que investiram seriamente nisso e continuam a investir. Augusto Gama admite que quando se entra numa competição é sempre para ganhar, mas reconhece que "não temos as possibilidades de outras equipas do concelho, porque esta é uma freguesia pequena e tem muita gente que não se interessa pelo futebol, não contamos com o



O PLANTEL: Pinto, Pedro, João, Gomes, Domingos, Abreu, Silva, Pedro Costa, Fernando, Domingos Gama, Berto, Lino, Luís, Futre, Ricardo, Veloso, Miguel Costa, Victor, Armando, Rui Pires, Miguel, Jorge, Filipe.

apoio de empreiteiros e por isso pratica-se aqui futebol por puro amorismo".

A receita para o sucesso vai encontrá-la este dirigente "numa equipa de rapazes excepcionais que gostam muito de futebol". E é deste espírito, de entrega incondicional à prática desportiva, que vive o clube desde a fundação, já lá vão três décadas, sempre com Augusto Gama entre os órgãos dirigentes.

O alento desportivo está a encontrar tradução na melhoria das infraestruturas, com a actual Direcção, constituída por 14 homens de trabalho, a mostrar-se empenhada na ampliação dos balneários, na cons-

trução de uma sede e bar e no reforço da electrificação do campo. Da Câmara receberam materiais e os próprios se encarregam de deitar as mãos ao trabalho aos sábados, porque, sublinha, "neste clube até o presidente marca o campo".

O bar apresenta-se como uma fonte de receita que urge tornar realidade, porque afinal "dispomos apenas do subsídio da Câmara e do pouco que a Junta nos pode dar".

• Ambição é tentar conseguir o melhor

No comando técnico estão dois filhos do presidente, com António

Gama como o maestro, coadjuvado pelo irmão Domingos, que é também jogador desde há uns bons anos a esta parte e se assume como pedra fundamental do xadrez do Lanhas.

Aliás, é na simbiose da experiência com a juventude que se pode encontrar um dos trunfos do êxito que a equipa vem protagonizando. O capitão Abreu, por exemplo, já veste a camisola do Lanhas há pelo menos uma década.

Mas António Gama mostra-se comedido em matéria de revelação das pretensões, afirmando que "o objetivo é fazer sempre o melhor, porque não podemos ter grandes ambições, até porque as condições de trabalho não são as melhores e os próprios prémios de jogo não são lá muito motivadores".

Aponta por isso como factor para o êxito a constatação de que "aqui respira-se e vive-se pelo gosto pelo futebol", contando com jovens que vêm da formação do Vilaverdense e "com gente que já por cá passou e regressou, que portanto conhece muito bem o clube".

Há consciência declarada de que por ali o trabalho é efémero, porque "somos um clube de passagem de jogadores, que mal começam a dar nas vistas são logo obitados por outros clubes da região com mais possibilidades do que nós, pelo que em cada época é preciso recomeçar tudo de novo".

Náutico de Prado festeja aniversário



O Clube Náutico de Prado prepara-se para comemorar, no dia 24 de Fevereiro, 19 anos de uma existência que enche de orgulho todos os pradenses e é motivo de regozijo geral face ao brilhante palmarés que a colectividade apresenta.

Para o efeito, está agendada a habitual realização de Regatas no rio Cávado, na praia fluvial do Faial, junto às instalações do prestigiado clube pradense, que usualmente, pela espectacularidade que lhes é inerente, atrai muita gente àquele aprazível local.

A ocasião festiva será também aproveitada para conferir posse aos novos órgãos sociais, eleitos em Novembro do pretérito ano. A Direcção mantém-se na íntegra, com José Maria Fernandes na liderança, tendo-lhe sido conferido mais um mandato de dois anos (2001/02) após um primeiro que se pautou por uma certa reorganização interna, dotação de novos meios e equipamentos e intervenção no sentido da melhoria das condições da praia fluvial, apanágio da conceituada colectividade.

A comemoração constituirá seguramente mais uma jornada grandiosa entre as muitas que marcam o historial, breve mas pejado de inúmeros momentos de glória, de um clube que se cota como uma referência obrigatória no panorama da ca-noagem nacional e um hino ao desporto no concelho de Vila Verde.



O Presidente, Augusto Gama.



O treinador, António Gama, e o adjunto, Domingos Gama.



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646



Adolfo
Pinto
da
Lousa

Serões à Lareira Espolinhadouro

Naquele tempo ouvi dizer
Que todo o que tivesse "fada",
Tinha que ir sem querer,
À meia noite, a correr,
A chorar ou a rir
Passar em sete montes,
Beber em sete fontes,
Cafise chuva ou geadas.
O sestro tinha de cumprir
E em noites de frio ou calor,
Lá se ouvia à porta passar
O estranho tropear
Do lendário "corredor".

Era de uma pessoa morrer
De medo e aflição
A gaguejar, a tremer
A barbeta e a orelha,
Ao ouvir passar burro ou cão,
Cabra, gato ou ovelha.
Outros dias, era porco,
"A feder a burro morto",
Cavalo, boi ou galinha,
A correr por ali fora.

Era sempre àquela hora
De nudez e solidão,
Em que fada ou "alminha"
Nos pedia uma oração.

Eu cismava e meditava,
Como é que podia ser
Tanto diabo haver
Pelo caminho a passar.

Logo alguém me explicava
Poder ser sempre o mesmo
Que vinha assim disfarçado:
Bastava que o "fadado",
Muito distraído calçasse
Terra onde se espolinhasse
Quaisquer destes animais,
Nessa noite ou nas demais
E sendo assim, tinha que andar
Nesse animal transformado,
Até a de outro calçar
P'ra, na deste continuar
A satisfazer o seu "fado".
Quando isto acontecia,
O desgraçado tirava
Toda a roupa que vestia,
Numa árvore enganchava
E começava a correr
Sem olhar para trás,
Como se levasse a ferver
No traseiro aguarrás.

Depois da "corrida" cumprir,
Chegava co'os olhos em brasa,
Voltava a roupa a vestir
E ia a correr para casa
Sem ninguém ver e sentir.
Muitas vezes sucedia
Que, na "corrida", encontrasse
Alguém que lhe espetasse
Prego ou naifa no "rabiote":
O "corredor" se transformava
Em homem ou moço em pelote;
Os olhos arregalava
E de boca escancarada,
Satisfeito agradecia
E para casa corria...
Tinha acabada a ruím "fada".

Casa da Lousa

Flor Desfolhada

(Continuação)

- Então... Lúcia... Sua Irmã...
- Sim, Lúcia gosta de si!
- Meu Deus! Que felicidade a minha, suspirou Jorge como que extasiado!
- Urge porém que a prudência seja a vossa mais poderosa arma! Sabe que os meus Pais são demasiado ambiciosos e mesmo impediriam todo e qualquer namoro a Lúcia durante o tempo de estudo. A luta será forte mas tudo conseguireis, se souberdes agir com cautela! Para já, há que se declarar de novo a minha irmã, por que, como sabe, a elas tal não compete.

- E ela não se negará?...
- Não; responder-lhe-á imediatamente. E logo que surja qualquer inconveniente comunique-me para Viana.
- Sim, mas... Germana, como lhe hei-de agradecer tão grande felicidade? Germana ficara suspensa! - Já que mais não posso, serei para si o seu maior amiguinho, como que um irmão, aceita? - Obrigada! Vamos que já se aproximam as minhas irmãs e é preciso que as mais novas de nada se apercebam. Apenas residirá o segredo entre o Jorge, eu e minha irmã.

Surge gaiata a vozita de Lúcia: Ena! Muito têm que dizer estes gentis namorados! (e num ar de graça): vou dizer à mãe, vou, vou! E a namorar de noite!... Só queria saber o que disseram! Tudo isto era gracinha e disfarce pois que tudo o que nesta réstea de noite se passara, era mera combinação entre as duas irmãs.

Jorge vem acompanhá-las a casa e depois de se despedir depara-se-lhe

um caminho de ventura nos sonhos que lhe invadem a alma.

Escreve pois a Lúcia e simultaneamente a Germana comunicando-lhes o que lhe ia na alma, que recuperara a vida que até então parecia ter-se-lhe esvaído por completo como o fumo se evola no espaço!

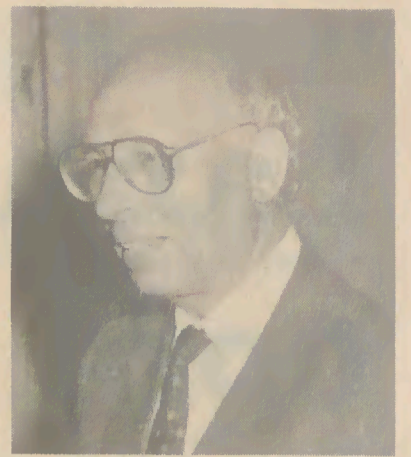
Feliz coincidência: Lúcia vai receber a segunda declaração de Jorge precisamente no dia do seu aniversário, 11 de Maio!

Aperta-a bem de encontro ao seu coraçãozinho e chora de alegria! Nesta altura já o quilate do amor era da mesma tara.

No dia seguinte Jorge é convidado por Octávio a um passeio de visita a uns seus familiares em Parada de Gatim, convite este que Jorge aceitara sem hesitação, pois tem a certeza de que na sua companhia irá Lúcia, a vida da sua vida!

Dizendo à Mãe que vão à Igreja, se desfizeram da companhia de Miquelina. Esta má vontade das irmãs por Miquelina justifica-se: É a mais velha das irmãs que vira o seu sonho ruir aos pés, fazendo-se uma destas solteironas que se completam pelo misticismo beato. Tornara-se rabujenta, me perdoe a pobre pequena, mas direi mesmo ofensiva e ousada. As virtudes em si, ao contrário de Lúcia, pouco ou nada contavam, melhor, nunca nela sobressairam.

Depois desta finta feita à nossa rabujenta, partira o grupo composto por Jorge, Octávio e Carlos, este último, noivo de Almerinda, segunda irmã de Lúcia. Seguiam também a mesma Almerinda, Lúcia,



Por: Gota d'Orvalho

Germana, Clementina e Marília. Cantou-se, brincou-se, jogou-se o Carnaval em ambiente fraterno.

Em casa da Senhora Teodora, Tia de Lúcia, é que foram elas! Jogaram-se serpentinas, confétis, etc., findo o qual não faltou o lanche no final da infantil balbúrdia.

Germana, com a sua extrema habilidade, procurava a todo o transe deixar a sós Lúcia e Jorge, a fim de combinarem o seu sonho doirado. Contudo, as gaiatices de Octávio e de suas irmãs, apenas permitiam que algumas e furtivas palavras fossem trocadas entre os dois apaixonados.

- Jorge, de hoje em diante, vivemos um para o outro sem reservas, mas é necessária muita prudência. Não me escrevas para casa. Se de alguma coisa precisares, dirige-te a Germana. Não te incomodes se algum rapaz meu conhecido me acompanhar, porque será casualmente. Também não reparo se porventura de alguma rapariga te fizeres acompanhar. Confia em mim, confiarei completamente em ti.

(Continua no próximo número)

Desfile mostra vestuário regional

A Adere-Minho, Associação para o Desenvolvimento do Minho, realizou, no dia 11 de Janeiro, um desfile de moda apresentador dos trabalhos confeccionados por 15 formandas de Vila Verde, durante a Escola/Oficina de Vestuário Regional que decorreu em 1999/2000.

O desfile teve lugar na Casa do Artesão, em Soutelo, e contou com a presença de vasto público, entre simples populares, artesãos, comerciantes e especialistas no sector. Pela improvisada passarela montada no auditório da nível instalação da Adere-Minho, desfilaram manequins da Academia Bracarense, que exibiram alguns dos muitos trabalhos realizados pelas formandas durante a acção, apoiada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, através do Centro de Emprego de Braga.

Certame que colocou em evidência a transposição para peças do quotidiano de motivos de cunho tradicional, com os bordados e baínhas abertas típicos dos lenços de namorados. Algumas das formandas pouco mais sabiam do que pegar numa agulha no início da escola/oficina, tratando-se de mulheres domésticas se mostram agora preparadas para integrar o mercado de trabalho em sectores ligados à área de formação de que usufruíram, tendo até uma delas confeccionado o seu próprio vestido de noiva.

Estiveram também presentes as 15 formandas que estão já a frequentar a nova escola/oficina, iniciada em 28 de Dezembro de 2000, que se intitula "Vestuário regional e a utilização de matérias-primas recicláveis".

Cartório Notarial de Vila Verde

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls.90 a fls.91, do livro de notas 115-E, deste Cartório, a cargo danotária Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, foi lavrada em 25 de Janeiro de 2001, uma escritura de Justificação, outorgada por:

MARIA ERMELINDA DA COSTADUARTE e marido FRANCISCO BARROS DE MACEDO, Nif.158 341 953 e 145 775 437, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Escariz (S. Mamede), deste concelho, onde residem no lugar de Casal de Mato, tendo declarado o seguinte:

Que a outorgante mulher é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel: PRÉDIO RUSTICO denominado "BOUÇA DO CANIÇO DO PEREIRO", de mato, sito no lugar de Couce, da mencionada freguesia

de Parada de Gatim, com a área de seiscentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Marques, do sul com António Martins Pereira, do nascente com António Gomes e do poente com caminho para a Igreja Nova, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 95, com o valor patrimonial de 1.008\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do Registo Predial, deste concelho e esta inscrito na matriz em nome de Maria da Glória Gonçalves-avó paterna da Justificante.

Que, efectivamente a justificante é dona e legítima possuidora do citado prédio há mais de trinta anos, posse essa que sempre exerceu pública, pacífica, continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraindo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o dito prédio foi doado à justificante mulher, no estado de solteira pela sua referida avó - Maria da Glória Gonçalves, no estado de viúva de António Joaquim Duarte, por volta do ano de mil novecentos e sessenta e oito, por contrato não reduzido a escrito, que por sua vez o herdou dos pais - António Gonçalves e Joaquina Gomes, já falecidos, residentes que foram no citado lugar de Casal de Mato.

Porém, como vem possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriu-o por usucapião, que invoca para primeira inscrição a seu favor na Conservatória.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Verde,
25 de Janeiro de 2001.

O 2º Ajudante
(Luis Alberto Cerqueira
da Silva Dantas)

"Jornal da Vila de Prado", 31.01.01

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:
URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA
DE TERRENOS
PARA CONSTRUÇÃO
VENDA
DE APARTAMENTOS

Francisco Vieira

Desfile de Reis na sede do concelho

Vi a minha terra representada
Por um grupinho de meninas
Numa tocata desfilada
Cantando umas cantigas
Sem ter interesse em nada
Para o clube Fontainhas.

Parabéns à dona Centola
Inovadora do projecto
Cantando os Reis sem sacola
Isenta de receber dinheiro
Para o ano talvez decerto
Pedindo chouriço no fumeiro.

Na terra há outro grupo
Cantando de casa em casa
Não pedindo o presunto
Nem o chouriço no fumeiro
Levando consigo uma saca
Com interesse no dinheiro.

Não desfilaram nesta reizada
Faltou vontade ou esquecimento
Andaram sim de casa em casa
A adquirir dinheiro para instrumento
A terra não foi representada
Se Deus quiser p'ro ano há tempo.

Vila de Prado, 22.01.01

Ajudem o Manel

O Manel está a desenvolver uma campanha de angariação de fundos para a aquisição de um veículo motorizado a diesel para deficiente, para o que estão distribuídas caixas de depósito monetário por estabelecimentos comerciais.

Apela-se, pois, à generosidade dos vilaverdenses.



MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



Figuras célebres

J. S. BACH

Johann Sebastian Bach nasceu em Eisenach, Turíngia, Alemanha, no dia 21 de Março de 1685, no seio de uma família de músicos, que se estendeu por seis gerações. Um dos maiores criadores de sempre, escreveu com igual qualidade e perfeição nos géneros contrapontal e harmónico. Fruto de dois casamentos, o primeiro com sua prima Maria Bárbara e o segundo com Anna Magdalena, trouxe ao mundo 20 filhos.

O pai era músico da cidade de Eisenach e ministrou-lhe os primeiros ensinamentos musicais. Fica órfão aos dez anos, passando a receber a educação de seu tio Johann Christoph, organista e discípulo de Pachelbel.

Em 1700 empregou-se como músico da igreja de S. Miguel em Lünburg. Depois foi organista em Arnstadt (1703-7) e Mühlhausen (1707-8), aos quais se seguiram os de organista e mestre de capela do Duque de Weimar (1708-17) e director musical da corte de Kothén (1717-23). Finalmente, desde 1723 a 1750, foi Kantor da escola de S. Tomás de Leipzig e director musical da cidade. Das funções que desempenhou resultaram cinco períodos criativos bem definidos, fruto das suas obrigações profissionais.

A obra de Bach é muito numerosa e são abordados todos os géneros, excepto a ópera. Em música religiosa protestante escreveu cinco anos completos de cantatas para os domingos e dias santos, de que restam mais de duzentas. Das cinco paixões que escreveu apenas há duas verdadeiramente autenticadas: a "Paixão segundo S. Mateus" e a "Paixão segundo S. João". Em música católica: "Missa em si menor" e "Magnificat" a cinco vozes. Em obras instrumentais escreveu para todos os géneros da época: prelúdios e fugas, fantasias, sonatas, tocatas, partitas, suítes, variações, concertos, corais, etc.

Os títulos mais nomeados, entre muitos, são: as duas paixões, as Suítes francesas e inglesas, O Cravo bem temperado (dois volumes), os Concer-

tos Grandeburgueses, as Suítes para violoncelo, as Sonatas e Partitas para violino solo, as Variações Goldberg, a Oferenda Musical e A Arte da Fuga.

No fim da vida vivia um período de grande debilidade física. Estava quase cego, devido às cataratas, sendo objecto de uma mal sucedida operação cirúrgica aos olhos. Vítima de uma apoplexia faleceu em Leipzig a 28 de Julho de 1750.

ENCONTRO TARDIO

Era quase noite, quando aquele bom homem saiu de casa, com o espírito ausente, sem sonhos para sonhar, pensando num passeio repousante, que lhe fizesse esquecer o bulício metropolitano e o peso e cansaças do trabalho, todo o dia enclausurado num edifício enorme e austero.

Os primeiros fumos dos casais já evoluavam no ar e antevia-se uma serena noite enlurada. Do crepúsculo apenas sobejava uma poalha fina de tons roxos e o alegre tagarelar das avezinhas.

Vagueou pelos caminhos, que exalavam o tópeido aroma dos silvados e da poeira, que alcatifava as pedras seculares.

Sentia-se contente e despreocupado, com a certeza de que ao regressar a casa o aguardava uma ceia quente e a satisfazer-lhe o paladar, bem como a amenidade de conversas familiares e o conforto de uma cama para o descanso merecido.

A calma daquela tardinha, no entanto, modificou-lhe os deliciosos pensamentos, porque, por entre estas conjecturas, avistou um mendigo sentado numa parede, com um semblante carregado de sofrimento e de desânimo.

Aparentava uns cinquenta anos. Talvez fosse um marido extremo e pai de filhos, um desprotegido da vida, ou um homem sozinho sem o conforto de ninguém.

Metia dó! A barba crescida, quase descalço, coberto de trapos e negro chapéu na cabeça.

Aproximou-se dele, devagar, com delicadeza e dirigiu-lhe a palavra, acompanhada de gestos subtis:

"Por que está tão triste e permanece neste local, afastado de tudo e de todos?"

Apenas o silêncio permaneceu. Quase num sussurro, muito próximo, insistiu:

"Em que posso ser-lhe útil? Desejo fazer alguma coisa por si!"

O pobre levantou um pouco a cabeça e, repleto de amargura, de soslaio, falou para o interlocutor:

"Já não há nada a fazer por mim, porque caminho a passos largos para o único sossego que ambiciono. O mundo castigou-me sem eu merecer: tinha uma família que adorava e destruíram-na; possuía largos bens e despojaram-me deles; gozava de excelente reputação e amesquinham-me com viscálunias; era um homem bom, com gosto por viver e transformaram-me em ruindade e a existência num inferno; vestia com decência e agora cubro-me de andrajos; desfrutava de mesa farta e fizeram-me conhecer a fome e a miséria. Tudo, portanto, se foi e nada resta, a não ser os desejos de que a Morte chegue depressa e me leve, para findarem tantos sofrimentos!"

"Pobre homem, sossegue o espírito, que a esperança é a última coisa a morrer. Venha daí comigo, porque na minha casa terá uma ceia, um leito para descansar, uma palavra amiga e alguma coisa se há-de arranjar para remediar e reconstruir a vida..."

Ele, então, olhou-o bem de frente, mas com um sorriso de imenso amargor, e retorquiu:

"Está tudo consumado, nada vale a pena, porque estou no limite das minhas forças e só a paz do cemitério pode arrumar o turbilhão das desgraças e dos dolorosos pensamentos!"

Todos tinham passado por ele de olhar frio, indiferentes, sem um aceno de fraternidade ou de ofertas reconfortantes. Agora as palavras eram ocas, desbotadas, gastas e nada lhe diziam. Outrora, seria suficiente, para o redimir, o conforto de uma palavra amiga, o suave amanhecer de uma esperança...

Por isso, alquebrado, com lentidão, ergueu-se e caminhou, a cambalear, desaparecendo, ao longe, com o chapéu negro, como a sua desdita, e o fato roto e rasgado como a sua alma...

Inverno de 2000

SCRABBLE

	A ²		G ⁴	A					
		P ³		A		T			
	P					M ¹¹		R ¹²	
		O ¹³	P ¹⁴						
							T ¹⁵		
			L ¹⁶						
			O ¹⁷	A		A ¹⁹	L ²⁰		
		R ²¹		G ²²					
	T ²³								
	E	C							

Horizontais: 1. - Talónita que vive nas águas ou nos sítios húmidos. 3. - Cão pernalto e esguio. 5. - Alguma coisa; qualquer coisa. 6. - Choro; queixume; lamentação. 10. - Sólido geométrico limitado por duas faces poligonais, iguais e paralelas (bases), e por parte de uma superfície prismática. 13. - Referente à óptica ou à visão; visual; aquele que é versado em óptica; o que fabrica instrumentos de óptica; oculista. 18. - Relativo ou pertencente ao ânus. 21. - Soltar a voz (o leão); bramir; fremir; fazer estridor; estrondear. 22. - Movimento em torno; rotação. 23. - Que não é direito; torcido; inclinado; oblíquo; vesgo. 24. - Repetição mais ou menos distinta de um som reflectido por uma superfície de grande área de tal maneira situada, que o intervalo de tempo entre a emissão do som e o retorno da onda reflectida é superior a um décimo de segundo. 25. - Adorno circular feito de metal precioso e pedrarias para colocar nas cabeças dos reis, como símbolo de soberania; diadema; grinalda com que se brinda alguma pessoa ou exprime saudade por um morto.

Verticais: 2. - Cobertura saliente de um edifício, constituída por uma única superfície inclinada, que pode ser suportada por pilares; telheiro. 4. - Doença febril, epidémica. 7. - Que goza de prosperidade; feliz. 8. - Todo o corpo que existe no espaço: estrela, planeta, cometa e nebulosa; pessoa notável. 9. - Reconhecer pelo tacto; apalpar; proceder com cautela; sondar; pesquisar. 11. - Período de mil anos. 12. - Fruto da romãzeira. 14. - Bala com que se carregavam as antigas armas de fogo; cada um dos ramos de serviço em que se divide a administração de um estabelecimento público. 15. - Maquinismo para tecer; utensílio onde o encadernador cose os livros; conjunto de todas as rodas de um relógio. 16. - Loureiro (planta); que tem uma cor intermédia entre o dourado e o castanho-claro. 17. - Metal amarelo-brilhante, extremamente maleável e dúctil, inoxidável e inatacável pelos ácidos, empregado em joalheria e em moedagem. 19. - Caixa grande de forma rectangular na qual se guardam roupas, cereais, etc.; cofre; baú; depósito; tesouro. 20. - Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos de pesca; porção de peixe af arrematada.

Miguel "O Poeta"

Regresso

Tu és a miha outra face,
És a miha poetisa do amor,
Tu és aquela Mulher
Que quero com ardor.

Aquilo que mais me dói
É ouvir-te dizer
Que me ignoras
Para me ver a sofrer.

Já que o meu amor não queres receber,
De ti me vou afastar,
Mas se um dia regressares
Não te irei perdoar.

O Único

Tu és a minha Lua
E o meu luar;
Tu és a minha noiva,
Aquele que quero amar.

Eu sou aquele que tu não conheces,
Mas que dizes conhecer;
Sou o único que sofre por ti,
Se não te puder ver.

Através da multidão
Eu tento te encontrar,
Mas não passa de uma ilusão,
Porque eu não estou no teu coração
E tu não me queres amar.

Mas eu não desisto
De te procurar,
Porque tens de ver o amor
Que te quero dar.

Sol da minha vida

És o sol que me dá vida,
O oxigénio que preciso para respirar,
Aquele por quem me estou a apaixonar.

Mas como o meu amor
Nunca te irei revelar,
A minha vida num inferno
Se vai tornar,
Porque em vez de paz e alegria
Vão reinar no meu coração
A dor e melancolia.

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

A REDACÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt

Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa da Vila de Prado

Oito novos socorristas prestam juramento

No pretérito dia 28 de Janeiro, um grupo de oito socorristas da mais recente escola do Núcleo da Cruz Vermelha da Vila de Prado, prestou juramento numa cerimónia que se revestiu da maior importância por terem tido ainda lugar condecorações com a Cruz de Exemplar Comportamento, Grau Prata, e com a Cruz de Comportamento Exemplar, Grau Nobre, e a Cruz Vermelha da Dedicção.

O evento contou com a presença de ilustres individualidades, entre as quais o Presidente da Direcção do Núcleo local, Vítor Gonçalves, o Secretário Geral da Cruz Vermelha Portuguesa, Tenente-coronel Ruy Anselmo Soares, O Comandante das unidades de socorro da Cruz Vermelha Portuguesa, O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, o Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, Dr. António Macedo e um dos ex-presidentes da Direcção do Núcleo de Prado, Eng. Manuel Peixoto.

A Vila de Prado e toda a região abrangida pelos preciosísimos serviços do Núcleo da Cruz Vermelha de Prado, passam a partir de agora a contar, com o empenho de mais oito socorristas numa luta permanente pelo bem estar das populações. São eles a Anabela Prado, o Francisco Gomes, a Anabela Vasconcelos, a Florbela Gonçalves, o Jorge Cerqueira, o Pedro Cerqueira, o Manuel Coto e o Carlos Gomes, dos quais apenas um reside na Vila de Prado, o que vem comprovar a reduzida adesão da população local a uma entidade de incomensurável utilidade pública, como de resto vem acontecendo em organismos e associações de outra índole.

A Cruz de Exemplar Comportamento, grau prata, foi atribuída a socorristas que prestam serviço na unidade da Vila de Prado há mais de



Os oito novos socorristas do núcleo de Prado da CVP e o monitor do curso, António Bonjardim.

10 anos e que têm revelado um comportamento irrepreensível e digno da condecoração em questão, a saber: António Bonjardim, Fernando Gomes, João Rego, João Sousa, João Ferraz, Júlio Gomes, Maria José Silva, António Rodrigues, António Carvalho da Cunha e Renato Vidigal.

Com a Cruz de Exemplar Comportamento, Grau Nobre, por desenvolverem actividade na mesma unidade há mais de 4 anos e em virtude do seu comportamento igualmente intocável e disponibilidade ilimitada revelados, foram condecorados os seguintes socorristas: António Cunha, Camilo Silva, Carlos Silva, Eduardo Magalhães, Fernando Pereira, Henrique Silva, João Salvador Costa, José Correia, Maria do Carmo Rioa, Sérgio Peixoto, Tomás Queirós e José Luís Rego Queirós.

A Cruz Vermelha da Dedicção foi atribuída ao Pe. Severino Fernandes, a Francisco Queirós, Armindo Macedo e Manuel Braga, que ao longo de 12 anos, e ainda na actualidade, têm dado o seu melhor em benefício das superiores causas que norteiam a Cruz Vermelha com o exclusivo propósito de servir o próximo.

Na sua intervenção, Vítor Gonçalves conviriam que se estava a viver mais um dia feliz para a família da Cruz Vermelha Portuguesa e especialmente para o Núcleo da Vila de Prado. No dizer do Presidente da Direcção deste Núcleo "nos dias que correm, em que os valores materiais mais se levantam, são de louvar aqueles que todos os dias os relegam para segundo plano e dão mais importância aos valores morais e solidários, dedicando parte do seu tempo a servir os que deles necessitam".

Dirigindo-se em especial aos oito socorristas que naquele dia passaram a integrar os quadros do voluntariado da Cruz Vermelha Portuguesa, Vítor Gonçalves manifestaria a sua profunda solidariedade com eles e sublinharia o quanto são bem vindos e que tudo farão "para que possam desenvolver a sua actividade neste Núcleo com as melhores condições possíveis, de modo a que os seus actos sejam vistos com a dignidade que merecem". Desejou ainda que encontrem sempre forças para se manterem fiéis ao juramento que fizeram e endereçou uma palavra de apreço aos agraciados, na certeza de que constituem um exemplo a seguir, até pelo seu carácter altruista, embora não tenha deixado de enfatizar que "a medalha que hoje receberam não é, de forma alguma, um prémio, nem tão pouco um agradecimento" tratando-se antes de "um reconhecimento de mérito que têm pelo trabalho desenvolvido em prol dos outros".

Também o Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa de Braga, Dr. Alvim, e o Presidente da edilidade vilaverdense, Eng. José Manuel Fernandes, intervieram para reconhecer o muito significativo e prestimoso trabalho que o Núcleo da Cruz Vermelha da Vila de Prado tem vindo a levar a bom porto em bene-

fício de todos os cidadãos, no que constitui um modelar desempenho na região.

• Edifício do posto médico passará para a Cruz Vermelha

José Manuel Fernandes reiteraria, na oportunidade, o reconhecimento

Nova Escola

Entretanto, encontram-se já abertas inscrições para uma nova escola de socorristas, que se espera, desta feita, venha a contar com uma maior adesão de candidatos a voluntários da Vila de Prado, como de outras freguesias.

de que este importante Núcleo da Cruz Vermelha, que tem sabido servir e honrar o concelho, merece umas instalações à altura dos seus bons serviços, pelo que o edifício onde actualmente funciona o Posto Médico da Vila de Prado, após a construção do Centro de Saúde nesta Vila, ficará destinado àquele Núcleo.

O Núcleo da Cruz Vermelha da Vila de Prado virou, neste dia, mais uma bela página no seu já longo e profícuo historial de elevado serviço público, e os seus 33 socorristas sentiram, assim, redobrada a sua vontade de servir altruística e humanitariamente a população.



Presidente da Junta coloca boina numa nova socorrista.



Vítor Gonçalves, Preidente do núcleo (em cima), e José Manuel Fernandes, Presidente da Câmara, colocam condecoração.